



**RELATÓRIO DO
SEMINÁRIO DE MEIO
TERMO**

Economia

Diretoria de Avaliação- DAV

23 e 24 de outubro de 2023



Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenador(a) da Área: André Moreira Cunha

Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos: Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira

Coordenador(a) de Programas Profissionais: Marcelo Bentes Diniz

Sumário

Apresentação	4
Considerações Gerais sobre o Seminário	5
Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	11
Dados Quantitativos e Qualitativos	14
Orientações e recomendações.....	24
ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT	26
ANEXO II – Sugestões de ajustes nas Fichas de Programas Acadêmicos e Profissionais	29
ANEXO III – Indicadores Selecionados de Programas Acadêmicos e Profissionais	59

Apresentação

Este relatório apresenta os resultados do Seminário de Meio Termo (SMT) da Área da Economia, que se realizou nos dias 23 e 24 de outubro de 2023. Os seguintes temas foram objeto de análise e discussão dentre as(os) representantes dos 68 programas presentes:

- (i) Visão panorâmica sobre o desempenho da área em 2021 e 2022. Além da apresentação dos indicadores agregados de formação e produção, tratou-se de discutir padrões gerais – e desvios destes – gerados a partir do comportamento médio dos grupos (estratos) de notas. Foram utilizados indicadores selecionados e que sintetizaram algumas das principais dimensões abordadas na avaliação quadrienal.
- (ii) Discussão sobre os instrumentos de avaliação e de indicadores diversos para os períodos 2021-2024 e 2025-2028, com separação entre programas acadêmicos e profissionais.
- (iii) Revisão dos instrumentos específicos da área, particularmente os Anexos à Ficha de Avaliação.
- (iv) Análise do Qualis Periódicos.
- (v) Assuntos gerais.

Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário de Meio Termo da Economia ocorreu nos dias 23 e 24 de outubro na sede da Capes, em Brasília, DF, e contou com a participação da Coordenação da Área e de representantes de 49 programas acadêmicos e 19 programas profissionais. Por razões diversas, não foi possível a presença de parte das coordenações ou de suas representações, o que havia sido previamente informado e justificado por meio de contatos com a Coordenação da Área.

Ao longo dos dois dias de trabalho foi possível atualizar as informações sobre o desempenho geral da área, seu posicionamento junto ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), bem como tratar de assuntos associados ao ciclo atual de avaliação e seus instrumentos. Adicionalmente, foram estabelecidos os procedimentos de construção da Ficha para a Quadrienal de 2029. Por força do Termo de Ajustamento de Conduta celebrado entre a Capes e o Ministério Público Federal, alterações na Ficha e nos demais instrumentos de avaliação deverão estar aprovadas até o dia 15 de março do primeiro ano do novo período, vale dizer, 2025. Por decorrência, a Diretoria de Avaliação da Capes (DAV) estabeleceu seu cronograma de trabalho com a previsão de elaboração, discussão e deliberação dos mesmos no ano de 2024.

Tais aspectos foram discutidos pela Coordenação da Área e os programas. Apresentou-se o desenho inicial do “lado esquerdo” da Ficha – seus três quesitos e respectivos itens –, cujo novo modelo geral, disponibilizado pelo DAV, foi devidamente apresentado e analisado neste SMT. Combinou-se que a coordenação da área deveria acompanhar os desdobramentos das discussões do Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES) no que tange ao seu detalhamento e, assim que for possível, elaborar uma primeira versão do mesmo, já com os indicadores de avaliação, a qual será devidamente discutida no âmbito do Fórum da área. Como de praxe, a Coordenação da Área informou que a decisão final sobre a Ficha é uma atribuição do CTC-ES, cabendo à área a tarefa de elaboração e recomendação, o que será feito com base processo de consultas junto ao Fórum e dentro dos parâmetros normativos da Capes.

As coordenações acolheram positivamente a possibilidade de aperfeiçoar os instrumentos de avaliação e identificaram avanços na proposta da DAV. Ao mesmo tempo, foi enfatizada a importância de se evitar rupturas significativas em termos de procedimentos, indicadores e métricas.

Retrato na Área no SNPG

Ao término de 2022, a área contava com setenta e seis (76) programas de pós-graduação ativos no SNPG, dos quais: cinquenta e seis (56) acadêmicos e vinte (20) profissionais. Em termos de cursos, os programas acadêmicos se distribuíam da seguinte forma: vinte e três (23) PPGs com cursos em nível de mestrado; trinta e dois (32) com cursos em nível de mestrado e doutorados; e um (01) programa com curso em nível de doutorado. Dentre os profissionais, havia dezessete (17) com cursos em nível de mestrado e três (03) com mestrado e doutorado. Todos os programas da área são da modalidade presencial. Além deste universo, a área incorporou, no ano de 2023, mais dois (02) doutorados acadêmicos e um (01) doutorado profissional em programas já existentes; e dois (02) novos programas profissionais com cursos em nível de mestrado. Estes novos cursos e programas não foram objeto de análise no SMT.

Com base nas informações disponibilizadas pela DAV observa-se que os 76 programas ativos na área ao término de 2022 representavam 1,5% do quantitativos de programas no SNPG no mesmo momento (4.592). Já o total de docentes (1.459), de discentes (5.678) e de produções (10.495) da Economia, em 2022, correspondiam a 1,3% dos docentes e dos discentes do SNPG, e a 1,0% das produções.

Ainda em comparação com o SNPG, observou-se que a área apresenta desafios adicionais em termos de redução de assimetrias em diversos níveis. A distribuição espacial dos programas revela menor inserção relativa nas regiões Centro-Oeste e Norte do país. Já o perfil dos corpos docente e discente denota menor presença relativa de mulheres. Em termos de faixa etária e ano de titulação de docentes, verifica-se uma pirâmide bastante concentrada nos mais jovens, vale dizer, em docentes titulados depois de 2010 (52%).

Metodologia do Seminário e Programação

A metodologia deste SMT foi desenhada para, por um lado, replicar práticas das experiências prévias e, por outro, avançar no processo de disseminação da cultura de avaliação. Como inovação, foram realizadas duas reuniões preparatórias, em formato virtual, uma para os programas acadêmicos (26/09) e outra para os profissionais (27/09). Nestas ocasiões, aproveitou-se para atualizar a comunidade sobre

o andamento do ciclo avaliativo, as atividades já realizadas pela coordenação junto à Capes, e uma discussão prévia sobre os instrumentos de avaliação.

Como em outros Seminários de Meio Termo, a coordenação propôs que os programas simulassem suas respectivas avaliações como forma de ampliar o aprendizado dos processos e dos instrumentos. Para tanto, foram disponibilizados arquivos padronizados com réplicas das Fichas, e seus quesitos e itens de avaliação, e demais ferramentas utilizadas na Avaliação Quadrienal. Particular atenção foi solicitada para o preenchimento dos anexos à Ficha e a identificação dos destaques do período 2021 e 2022, os quais deveriam ser devidamente justificados. Dada a exiguidade do tempo, esta simulação da avaliação foi considerada uma atividade opcional, que poderia ou não ser plenamente realizada. Houve uma devolutiva equivalente a 60% dos programas acadêmicos, de forma integral ou parcial; e de 10% dos programas profissionais. Mais especificamente, as atividades se deram como segue:

Primeira Etapa: encontros prévios ao Meio Termo, de forma virtual e com a coordenação do Fórum, para organizar a reunião de outubro: Programas Acadêmicos (26/09), Programas Profissionais (27/09). Desenvolveu-se a agenda de trabalho abaixo detalhada:

- (i) Andamento da Quadrienal 2021-2024;
- (ii) Revisão da Ficha de Avaliação e Anexos;
- (iii) Assuntos gerais.

Segunda Etapa: Preparação do Seminário de Meio Termo (com entrega programada até 15/10)

Atividade 1: Simulação da própria avaliação, com o objetivo de fazer com o que Programa conheça melhor os instrumentos de avaliação e, assim, tenha capacidade de reportar com maior eficiência os resultados do seu trabalho. Para tanto, cada programa deveria:

- (i) Preencher a sua Ficha de Avaliação, registrando colocando conceitos para cada item/subitem (Muito Bom, Bom, Regular/Fraco) a partir dos critérios e procedimentos reportados no Relatório da Avaliação Quadrienal de 2021. O importante aqui não era a precisão de cada conceito, na medida em que os programas não teriam as informações do conjunto da área em 2021-2022, tampouco os parâmetros de enquadramento, mas a melhor compreensão das ferramentas.

(ii) Preenchimento do arquivo com os destaques dos Programas, o que corresponde aos Anexos 1 até 9 da Ficha de Avaliação, conforme instruções, sempre trazendo as respectivas justificativas e atentando para o período 2021-2022.

(iii) Preenchimento do arquivo de tendência de nota, com os respectivos conceitos nos subitens que correspondem à Ficha já preenchida.

Atividade 2. Revisão da Ficha da Economia. Foi encaminhado um arquivo com a versão atual da Ficha, sugestões de ajustes pontuais para a Quadrienal de 2025, realizadas pela coordenação com base nas discussões realizadas no CTC-ES, e espaços para que as coordenações sugerissem ajustes para 2025 e mudanças para 2029.

Terceira Etapa: realização do Seminário de Meio Termo na sede da Capes, em 23 e 24 de outubro de 2023, com a seguinte programação e procedimentos.

23/10/2023

Análise dos Resultados Preliminares da Área

09:00 – 10:30 – Apresentação da Coordenação

10:30 – 10:45 – Intervalo

10:45 – 12:30 – Discussão dos Programas Acadêmicos

12:30 – 13:30 – Almoço

13:30 – 15:00 – Discussão dos Programas Acadêmicos

15:00 – 15:15 – Intervalo

15:15 – 18:00 – Discussão dos Programas Profissionais

24/10/2023

Análise da Ficha de Avaliação

09:00 – 12:30 – Discussão de ajustes da Ficha para 2025

– Discussão de alterações na Ficha para 2029

12:30 – 13:30 – Almoço

13:30 – 18:00 – Instrumentos de Avaliação – Qualis em suas Múltiplas dimensões

– Síntese das Atividades do Meio Termos e Próximos Passos

– Encerramento

Para analisar o desempenho da área ao longo do dia 23/10, a Coordenação enviou previamente um arquivo Excel com os dados desidentificados de cada programa, bem como as medidas estatísticas de tendência central e de dispersão, tanto do conjunto dos programas, quanto dos estratos de notas. É um procedimento padrão da área analisar o desempenho dos programas com respeito ao seu respectivo grupo analítico. Vale dizer, programas acadêmicos com nota 3 na última avaliação são comparados com seus pares e assim sucessivamente.

Variações no desempenho ao longo do tempo se dão, assim, pela demonstração da capacidade de a cada ciclo de: (i) melhorar a própria performance; (ii) tornar-se mais sólido em comparação com o respectivo estrato de nota; e (iii) demonstrar um padrão de convergência com o desempenho do estrato imediatamente superior. Para estratos acima 4, 5, 6 e 7, observa-se evidências de desempenho para a manutenção da posição atual ou alterações que o tornem elegível para eventual recomendação de alteração na nota.

No início dos trabalhos, a Coordenação apresentou o desempenho geral da área tomando a média dos indicadores por estrato de nota, conforme será apresentado no próximo item. Para cada aspecto, foram identificados os programas que apresentavam indícios de “inadequação” de desempenho. Ou seja, com performance neste ou naquele indicador aquém do padrão do seu estrato de nota, o que indicaria a necessidade de atenção por parte do programa.

Feito isso com os programas acadêmicos e profissionais, respectivamente, o restante do dia foi utilizado para a discussão plenária, onde as representações dos programas puderam relatar aspectos diversos de seu desempenho e de cada experiência particular no exercício prévio de preenchimento de

Fichas e simulações. Dificuldades no uso dos instrumentos foram relatadas, o que gerou importantes subsídios para a atividade do dia seguinte, que se voltou ao aprimoramento daqueles.

No dia 24, trabalhou-se a análise das fichas dos programas acadêmicos e profissionais, com indicações por parte dos programas de ajustes pontuais para 2025 e eventuais melhorias para 2029. O procedimento adotado foi a leitura conjunta da Ficha atual, com destaque de pontos específicos e discussão das sugestões da coordenação e dos programas. No Anexo II deste relatório apresenta-se o resultado deste trabalho, onde os destaques em amarelo representam os ajustes derivados.

A opção da área foi a de preservar integralmente os indicadores utilizados na Quadrienal de 2021 para efeitos da Ficha de 2025, sendo os ajustes encaminhados associados a procedimentos de coleta de informações (ajustes nos nove anexos utilizados em 2021 e introdução de um novo anexo), esclarecimentos e adaptações diversas. Da mesma forma, foi possível detalhar o trabalho realizado pela Comissão Qualis Periódicos e estabelecer a metodologia de trabalho para a revisão da Ficha para 2029.

Todas as decisões em termos de proposição de ajustes e encaminhamentos foram discutidas exaustivamente na plenária e aprovadas sem ressalvas e por unanimidade. Os trabalhos foram encerrados no final da tarde do dia 24, conforme estava programado.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Análise dos Quesitos da Ficha de Avaliação

A análise da Ficha de Avaliação se deu em duas perspectivas: (i) sugestões de ajustes pontuais na Ficha atual; e (ii) apresentação da versão sugerida pela DAV para a futura Ficha, a ser utilizada para a avaliação de permanência correspondente ao ciclo 2025-2028.

Para a Ficha de 2025 (Quadrienal 2021-2024) a opção dos programas presentes no SMT foi a de manter integralmente os indicadores utilizados na última quadrienal, de modo minimizar eventuais riscos de questionamento do processo avaliativo. Entendeu-se ser mais importante preservar a estabilidade da área. Adicionalmente, foram introduzidos esclarecimentos diversos e detalhamentos em termos procedimentais, especialmente aqueles associados ao planejamento dos programas e sua autoavaliação. Sugeriu-se, por exemplo, um alinhamento com o novo documento orientador de APCNs, aprovado em 2023, e que explicita a necessidade de os programas terem políticas para a redução de assimetrias e desigualdades em suas múltiplas dimensões. Neste sentido, foram introduzidos tais aspectos, solicitando que os programas informem quais políticas estão (ou não) sendo introduzidas.

Em termos procedimentais, as mudanças mais significativas foram nos anexos. Procurou-se ampliar a padronização e as explicações sobre como preencher e justificar os diversos destaques. Além de ajustar os nove anexos já existentes, foi introduzido um décimo anexo para destaques na internacionalização e inserção (local, regional e nacional), sem que isso implique na introdução de novos indicadores ou procedimentos. Trata-se, tão somente, da possibilidade de os próprios programas identificarem e comunicarem o que de melhor estão realizando nestas dimensões.

A coordenação da área disponibilizará um arquivo em Excel para que os destaques sejam incorporados e justificados, sendo aquele uma parte integral da Ficha. Combinou-se que informações que os programas julgarem relevantes para contextualizar, justificar e demonstrar seus destaques poderão ser reunidas em um arquivo denominado “Informações Adicionais dos Anexos”. Os programas foram informados e estão cientes que os anexos e demais arquivos comprobatórios deverão ser depositados (“upload”) na Plataforma Sucupira, quando do Coleta do último ano da quadrienal.

As mudanças realizadas estão destacadas em “amarelo” na reprodução da Ficha da Área, conforme o Anexo II do presente relatório.

A Coordenação da Área apresentou a versão geral da Ficha de 2029, referente ao quadriênio 2025-2028. Observou-se que a estrutura de quesitos se manteve inalterada, salvo por ajustes de nomenclatura. Da mesma forma, preservou-se a lógica geral do processo avaliativo. Na medida em que não havia, até o momento do SMT, um detalhamento do documento ou orientações sobre a migração de indicadores entre a Ficha atual e a nova, as discussões enfatizaram aspectos procedimentais, tais como:

- (i) A definição dos prazos para a apresentação da Ficha 2029, levando-se em conta o calendário de 2024 já apresentado pela DAV.
- (ii) A Coordenação da Área, em linha com as recomendações da DAV e decisões do CTC, elaborará uma primeira versão da nova Ficha, com a migração de indicadores.
- (iii) Houve consenso sobre a importância de avançar na simplificação dos indicadores, separando aqueles que expressam “requisitos mínimos” de organização/desempenho, dos que estabelecem “balizas gerais” de atuação e, por fim, os que efetivamente diferenciam o desempenho dos programas no que tange aos seus resultados finalísticos, ou seja: formação de recursos humanos de alta qualidade e geração de conhecimento novo para a sociedade.
- (iv) Outros consensos históricos da área foram resgatados e validados, tais como a dos ajustes incrementais, a não alteração de notas em dois níveis em cada ciclo avaliativo, e a análise dos grupos por estratos de nota. Entende-se que as múltiplas heterogeneidades existentes na área refletem, legitimamente, características particulares quantos aos perfis de inserção, níveis de maturidade e possibilidades de contribuição para com a sociedade. Cursos localizados em regiões afastadas das principais capitais e centros econômicos do país enfrentam desafios desproporcionalmente maiores para garantir fontes alternativas de financiamento, atrair e fixar docentes e discentes. A manutenção de desempenho e diversos indicadores de formação e de produção, sistematicamente aquém da mediana do conjunto da área, não seria condição necessária e suficiente para atestar insuficiência de qualidade. E, por decorrência, implicar em eventual recomendação de seu fechamento. Caberia, portanto, verificar se o programa tem uma contribuição positiva para a formação de recursos humanos de alta qualidade em sua

área específica de atuação; e se apresenta sinais de melhoria com respeito ao seu próprio desempenho no ciclo anterior.

- (v) Para programas em estágios superiores de amadurecimento, a partir dos estratos “nota 04” e “nota 05”, a demonstração de padrões superiores/inferiores de desempenho quanto aos seus congêneres, criaria as condições para recomendação de revisão da nota.
- (vi) Com respeito a recomendações específicas para a futura ficha, acordou-se que:
 - a. No item 2.2, haveria ganhos de eficiência com a fusão dos subitens 2.2.1 e 2.2.2 e a utilização de apenas dois indicadores, ao invés dos quatro existentes atualmente.
 - b. No item 3.1 eliminar indicadores dos principais produtos por docente permanente (3.1.1), mantendo apenas os produtos de destaque do programa (3.1.2). O item 3.1.3 seria incorporado no 3.1.2.

Considerações da área sobre o impacto da COVID-19

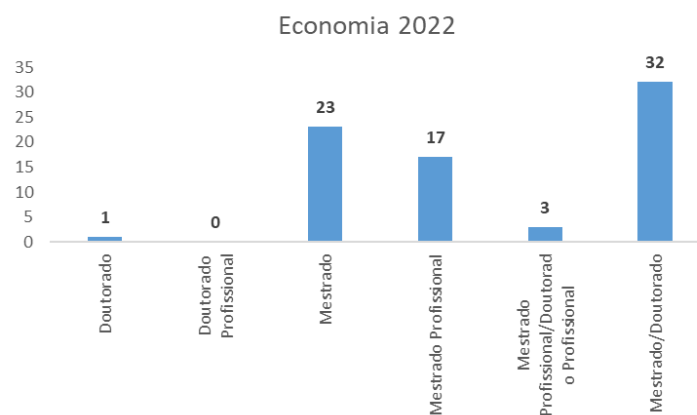
Os impactos da COVID-19 afetaram indicadores de desempenho da área, ainda que de forma, heterogênea. O ingresso de novos discentes manteve discreta alta, porém com redução, na margem, da titulação. Não se percebeu ruptura significativa nos padrões de produção dos respectivos corpos docentes permanentes. O mesmo não pode ser dito para a produção de discentes e de egressos. Observa-se que não é simples isolar os efeitos específicos da pandemia da COVID-19 de outros choques, primários e secundários, como o agravamento do quadro de crescimento insuficiente na renda das famílias, deterioração das condições do mercado de trabalho, financiamento precário de programas e de discentes, dentre outros aspectos. Foi discutida a questão da disseminação de problemas de saúde mental e a importância de a Capes reeditar a Portaria nº 55, de 29 de abril de 2020.

Dados Quantitativos e Qualitativos

Desempenho da Área de Economia em 2021-2022

Foram analisados indicadores quantitativos gerais de setenta e seis (76) programas de pós-graduação ativos no SNPG, dos quais: cinquenta e seis (56) acadêmicos e vinte (20) profissionais, distribuídos conforme a figura 1.

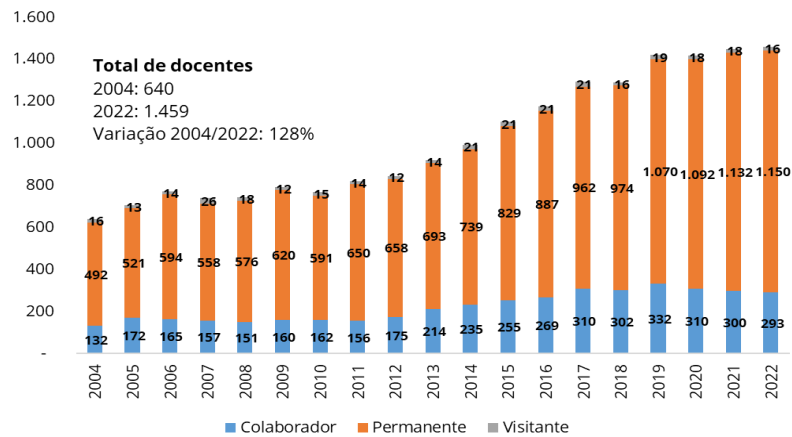
Figura 1 – Distribuição dos Programas de Pós-Graduação da Economia em 2022



Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

A figura 2 revela a evolução do corpo docente desde 2004, onde se percebe a tendência de estabilidade a partir de 2019. O mesmo ocorre com o total de discentes matriculados, nos níveis profissional e acadêmico (painel A, figura 3).

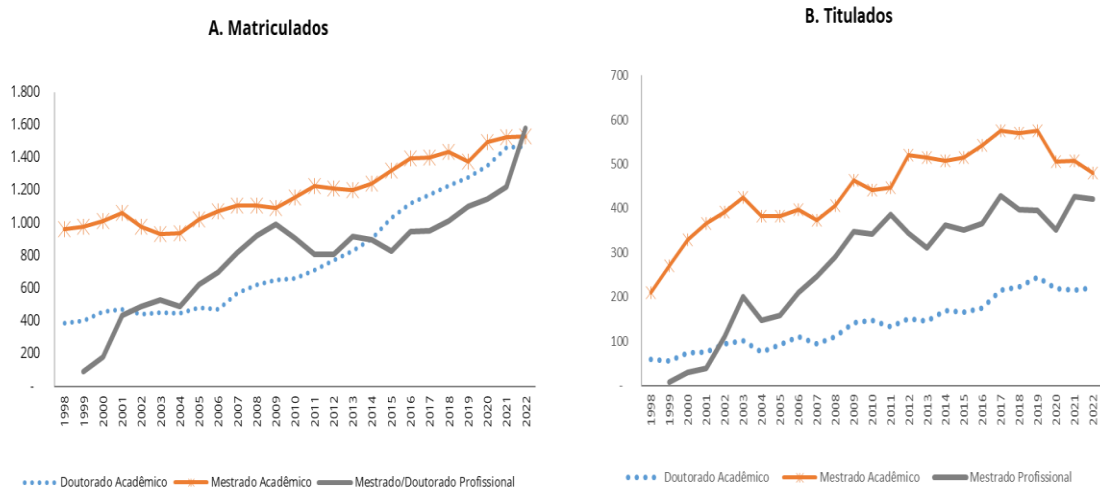
Figura 2. Evolução do Corpo Docente da Área de Economia, 2004-2022



Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

A figura 3 (painel B) indica queda na titulação dos programas acadêmicos entre 2019 e 2022. Este período foi marcado pelo impacto combinado da desaceleração no ritmo de crescimento da renda e do emprego no país, da insuficiência de fomento e da pandemia da COVID-19.

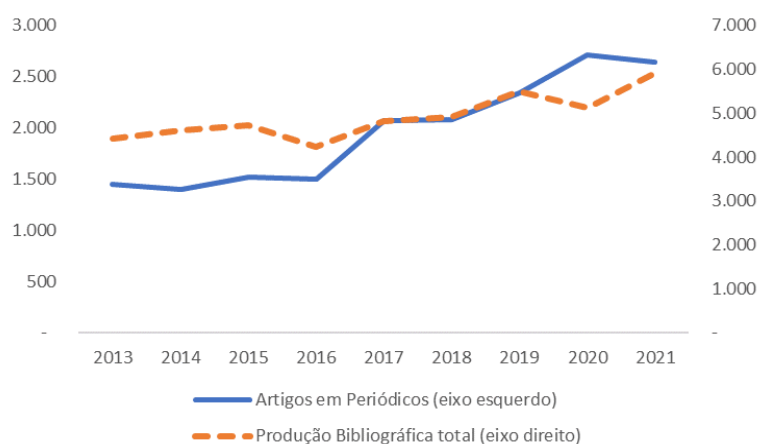
Figura 3 – Evolução de Discentes Matriculados e Titulados na Economia, 1998-2022



Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

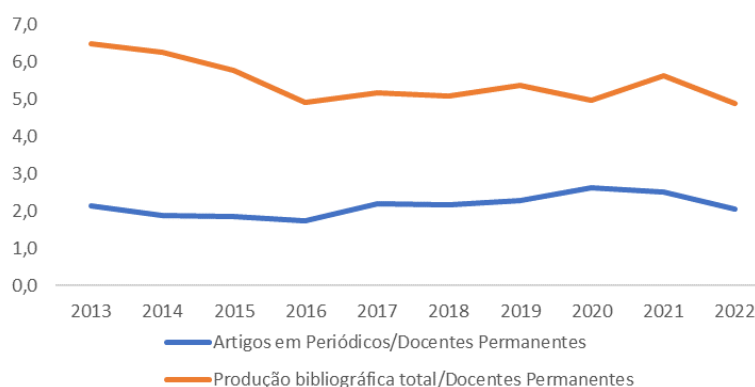
A produção bibliográfica total e em periódicos nos programas acadêmicos (Figura 5) manteve expansão em linha com o crescimento do corpo docente permanente, de modo que se verificou estabilidade nos indicadores *per capita* (Figura 6).

Figura 5. Produção Bibliográfica dos Programas Acadêmicos, 2013-2022



Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

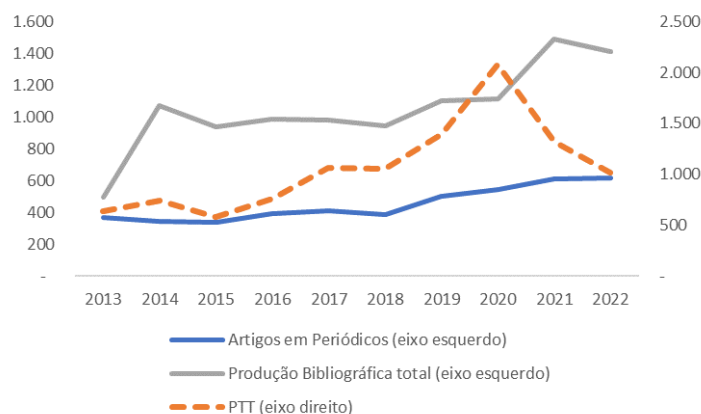
6. Produção Bibliográfica dos Programas Acadêmicos por Docente Permanente, 2013-2022



Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

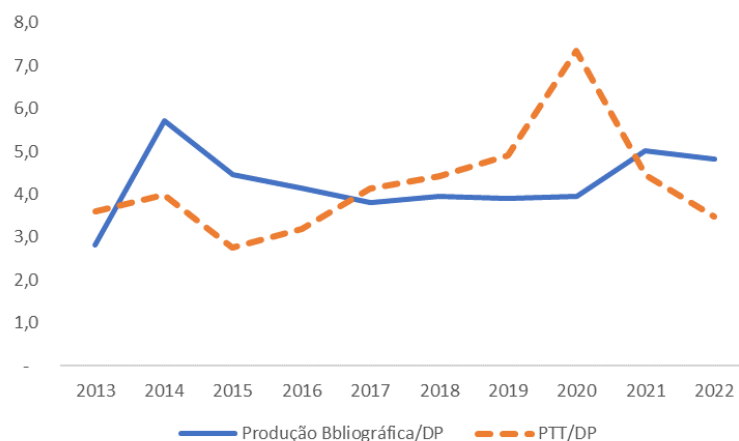
A produção dos Programas Profissionais, bibliográfica e técnica, está na figura 7. Tendo em vista a maior heterogeneidade da produção técnica e tecnológica, verifica-se uma evolução quantitativa mais instável em comparação com a produção bibliográfica, especialmente aquela veiculada em periódicos. Tais diferenças também se expressam quando se analisa a produção por docente permanente (Figura 8).

Figura 7 – Produção Bibliográfica e Técnica dos Programas Profissionais, 2013-2022



Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

Figura 8 – Produção Bibliográfica e Técnica dos Programas Profissionais por Docente Permanente, 2013-2022



Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

Após a visão geral da área, estabeleceu-se como objetivos: (i) permitir a análise comparativa dos programas frente aos seus estratos de nota; e (ii) a identificação de eventuais desalinhamentos. Para tanto, foi enviado aos programas em arquivo detalhado com os dados individuais desidentificados (ver Anexo III). Enfatizou-se que algumas das informações não estavam completas, o que impedia uma compreensão integral deste desempenho. Assim, por exemplo, a produção de docentes, discentes e egressos, particularmente em periódicos, depende da classificação Qualis.

Vários veículos não possuíam uma nota no Qualis 2021, tendo em vista que nenhuma publicação foi registrada nos mesmos no ciclo 2017-2020. Nestes casos, a coordenação da área optou por não

atribuir um conceito de forma *ad hoc*, mesmo que através da replicação integral dos métodos e critérios utilizados na Quadrienal 2021. Até porquê, não haveria tempo suficiente para tanto na ausência de uma Comissão específica para realizar esta tarefa. Com isso, foram apresentados “pisos de produção”, sem contar os artigos com veículos não classificados no Qualis Periódicos 2021.

Isso posto, foi possível verificar que, de um modo geral, os programas apresentaram um desempenho adequado, sem rupturas significativas. Aspectos específicos foram pontuados sobre este ou aquele indicador, neste ou naquele programa, sempre com o cuidado de não identificar o mesmo. Cada programa tinha um código específico de identificação, que foi posteriormente enviado por e-mail, mediante solicitação prévia. Este procedimento permitiu com que cada programa pudesse avaliar o seu desempenho particular, compreendendo seus pontos fortes e eventuais problemas.

Programas Acadêmicos

A tabela 1 informa os dados sobre a conformação do corpo docente e indicadores derivados. Como tem sido usual, os programas em estratos de notas superiores se caracterizam por apresentarem maior densidade em termos de tamanho e diversificação de docentes permanentes e, assim, maior capacidade relativa de formar e de realizar atividades de pesquisa.

Tabela 1 – Corpo Docente e Indicadores Selecionados de Programas Acadêmicos, 2021-2022*

	Docentes Permanentes (DP)	DP/Total (%)	Projetos Totais/DP	Disserações/ DP	Teses/DP
Nota 3	11,8	86,0	2,2	0,5	
Nota 4	13,4	80,5	2,7	0,7	0,1
Nota 5	16,2	80,7	3,5	0,6	0,5
Nota 6	22,0	73,8	2,5	0,5	0,4
Nota 7	20,9	81,7	4,3	0,7	0,4

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

(*) média dos indicadores anuais dos programas em cada estrato de nota.

Foram identificados desalinhamentos de desempenho em indicadores específicos em cada estrato de nota, com os seguintes resultados: (i) Nota 3 – normalidade; (ii) Nota 4 – 4 programas com indicadores de titulação por docente permanente distantes da média do estrato; (iii) Nota 5 – cinco programas com desalinhamentos diversos, tanto em termos de tamanho do corpo docente permanente (um caso), quanto de titulações por docente permanente (quatro casos) e um programa que atende às

exigências de 70% de docentes permanentes; (iii) Nota 6 – um programa não atende aos requisitos mínimos de composição do corpo docente total, onde se exige que 70% daquele seja formado por docentes permanentes; e (iv) Nota 7 – normalidade.

A Coordenação da Área enfatizou a importância de todos os programas atentarem para os requisitos obrigatórios expressos na Ficha de Avaliação. E, por decorrência, que o não cumprimento integral dos mesmos pode gerar revisões das notas para baixo, mesmo que haja indicadores de desempenho em termos de produção bibliográfica de docentes, discentes e egressos de elevada qualidade. Alterações na composição do corpo docente são normais e não caracterizam instabilidade *per se*. O importante é que os programas indiquem claramente as razões de eventuais mudanças, sendo estas derivadas nos processos periódicos de planejamento, autoavaliação e redefinição de critérios para credenciamento e credenciamento.

Alertou-se para os riscos de instabilidade derivada de políticas de “gestão do denominador”, vale dizer de reclassificações na categoria dos docentes, de permanentes para colaboradores (e vice-versa) como tentativa de alterar a produção intelectual per capita. Ou por desatenção aos requisitos mínimos exigidos pela área e informados recorrentemente nos seus documentos e nas normativas da CAPES. Indicou-se necessidade de atentar para os problemas potenciais no uso indevido da categoria colaborador, em desalinhamento com as normas vigentes na Capes. Docentes que ministram disciplinas, sendo regentes das mesmas, particularmente as obrigatórias, orientam e pesquisam de forma regular ao longo do ciclo avaliativo são tipicamente considerados “permanentemente”, independentemente de critérios mínimos de produção estabelecidos pelos Programas.

A tabela 2 informa o tamanho do corpo discente e indicadores de desempenho – discentes matriculados e titulados por docente permanente. Em termos de análise dos grupos de notas, observou-se que: (i) Nota 3 – quatro programas apresentaram indicadores frágeis com respeito à média do estrato; (ii) Nota 4 – oito programas com indicadores aquém da média do estrato, metade deles com desalinhamentos significativos; (iii) Nota 5 – três programas com padrão de desempenho aquém do conjunto; (iv) Nota 6 – um programa com indicadores desalinhados, sendo o mesmo previamente identificado como estando em desconformidade com o requisito mínimo de composição do corpo docente total no que tange ao requisito de 70% de permanentes; (iv) Nota 7 – normalidade.

Tabela 2 – Tamanho e Composição do Corpo Discente e Indicadores Selecionados*

	Discentes Matriculados			Discentes Matriculados/DP		Discentes Titulados/DP	
	ME	DO	Total	ME	DO	ME	DO
Nota 3	29		29	1,7		0,5	
Nota 4	35	33	53	1,8	1,6	0,7	0,2
Nota 5	43	48	91	1,8	2,4	0,6	0,5
Nota 6	58	87	145	2,1	3,6	0,5	0,4
Nota 7	54	59	113	1,8	2,3	0,7	0,4

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira. Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

(*) média dos indicadores anuais dos programas em cada estrato de nota.

A tabela 3 reporta os desligamentos e os abandonos. Foram identificados vários programas, inclusive em estratos de nota superior, como 5 e 6, com indicadores anormais de desligamentos e abandonos. Este fato foi associado ao conjunto de choques negativos do período, tanto nos efeitos da pandemia da Covid-19, quanto da situação mais geral de deterioração na renda, emprego e fomento.

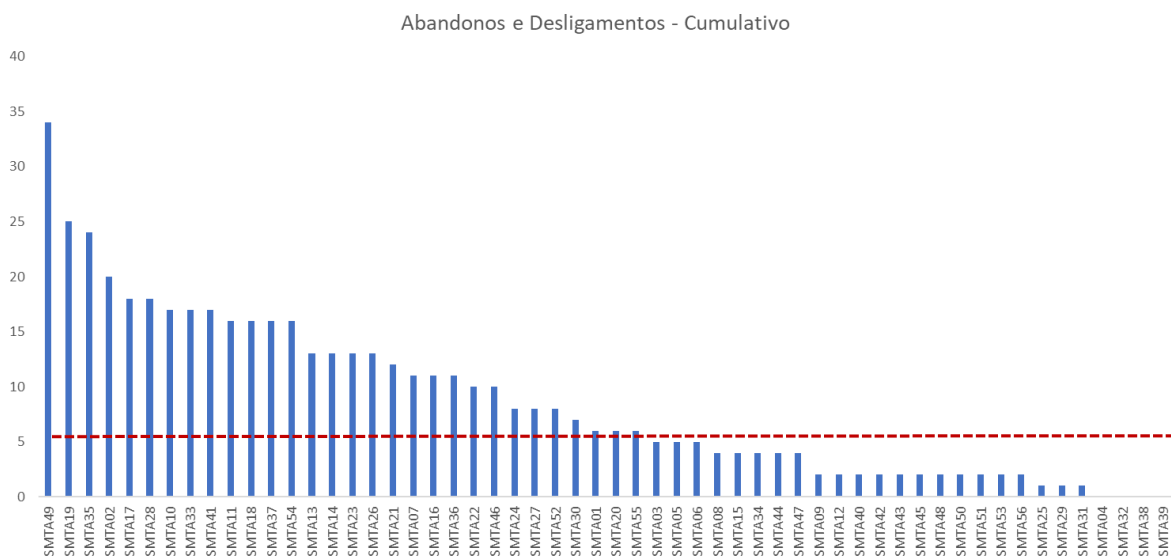
Tabela 3 - Desligamentos e Abandonos*

	Desligamentos e Abandonos (cumulativo)		(Deslig + Aband)/Matriculados - Médias	
	ME	DO	ME	DO
Nota 3	6		0,2	
Nota 4	6	4	0,1	0,1
Nota 5	5	4	0,1	0,0
Nota 6	5	4	0,1	0,0
Nota 7	3	4	0,0	0,0

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira. (*) média dos indicadores anuais dos programas em cada estrato de nota.

A figura 9 mostra os dados de cada programa em termos cumulativos no biênio em análise.

Figura 9 – Abandonos e Desligamentos – total acumulado em 2021-2022



Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

As tabelas 4 e 5 trazem, respectivamente, indicadores da produção bibliográfica de discentes, egressos e dos respectivos corpos docentes permanentes. No caso de discentes e de egressos apresentam-se os quantitativos médios em termos de artigos publicados em periódicos (todos os estratos), com ênfase no estrato A1.

Tabela 4 – Produção Bibliográfica de Discentes e de Egressos- quantitativo acumulado*

	Discentes		Egressos		Total	
	Artigos em Periódicos	A1	Artigos em Periódicos	A1	Artigos em Periódicos	A1
Nota 3	1,6	0,0	7,4	1,1	9,1	1,1
Nota 4	6,7	0,8	13,4	2,2	20,2	2,9
Nota 5	22,8	3,9	27,4	7,3	50,2	11,2
Nota 6	27,3	3,8	23,8	7,7	51,2	11,5
Nota 7	17,8	4,6	19,0	7,6	36,8	12,2

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira. (*) média dos programas em cada estrato de nota.

A produção intelectual docente está expressa em “pontos”, considerando-se 100 pontos por artigo publicado em periódicos do estrato A1. Foi destacada a produção internacional e aderente à área da economia. Os indicadores reportados para 2021-2022 estão em linha com o padrão de publicação esperado em cada estrato de nota, sendo equivalente aos resultados da quadrienal 2021.

Tabela 5 – Produção Bibliográfica Seleccionada de Docentes Permanentes – em pontos*

	Docentes	
	A1 Aderente e Internacional	A1 Total
Nota 3	11,2	26,8
Nota 4	12,5	33,2
Nota 5	26,6	52,3
Nota 6	33,0	52,4
Nota 7	53,0	65,4

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira. (*) média dos programas em cada estrato de nota.

É importante destacar que a produção de 2021-2022 não foi considerada integralmente, na medida em que alguns veículos não constavam do Qualis Periódicos 2021. A pontuação apresentada na tabela 5 tem que ser lida como um piso do período, pois seria maior caso a classificação estivesse disponível.

A análise dos destaques reportados pelos programas se deu em termos de conformidade, vale dizer, da verificação se as justificativas apresentadas eram suficientes para bem caracterizar os produtos destacados. Dentre os programas acadêmicos, 60% deram retorno no preenchimento dos nove anexos utilizados pela área em sua Ficha. Deste grupo, pouco mais da metade apresentou produtos e justificativas compatíveis.

Programas Profissionais

A tabela 6 fornece os indicadores sobre tamanho e composição do corpo docente, com ênfase nos permanentes e indicadores seleccionados. Foram constatados os seguintes desalinhamentos: (i) Nota 3 – um programa sem titulação e outro sem projetos financiados; (ii) Nota 4 – um programa não cumpre o requisito mínimo de 60% de docentes permanentes no total, outro não tem projetos financiados e um não reportou informações para o ano de 2022; (iii) Nota 5 – normalidade.

Tabela 6 -Corpo Docente e Indicadores Seleccionados de Programas Profissionais, 2021-2022*

	Nº Permanentes (DP)	DP/Total %	Projetos com Financiamento/DP	Projetos Total/DP	Dissertações/DP
Nota 3	12,4	80,0	0,6	2,0	1,1
Nota 4	14,9	76,1	0,4	1,8	1,3
Nota 5	18,5	74,6	1,3	3,8	2,2

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira. Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

(*) Média dos indicadores anuais dos programas em cada estrato de nota.

Tabela 7 – Composição do Corpo Discente e Indicadores Seleccionados dos Programas Profissionais, 2021-2022*

	Matriculados	Titulados	Abandonos e Desligamentos (acumulado)	Matriculados /DP	Titulados/DP
Nota 3	49,3	13,1	1,1	2,9	1,1
Nota 4	87,6	18,5	2,8	4,2	1,2
Nota 5	152,5	41,5	8,3	5,4	2,2

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira. Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

(*) Média dos indicadores anuais dos programas em cada estrato de nota.

Orientações e recomendações

As principais orientações e recomendações derivadas do SMT foram:

- (i) Após a discussão sobre mudanças em instrumentos e indicadores de avaliação, os programas presentes no SMT registraram a posição de que a Coordenação da Área deve monitorar os desdobramentos derivados do Termo de Autocomposição entre MPF-RJ e Capes, de modo a preservar, sempre que possível, a estabilidade e a previsibilidade do processo avaliativo.
- (ii) A existência de uma área diversa e plural, em suas múltiplas dimensões, é percebida como um aspecto positivo. Os distintos estágios de maturidade dos programas e seus perfis específicos de inserção (internacional, nacional, regional e local) permitem o estabelecimentos de distintas fronteiras de excelência. A Coordenação da Área enfatizou a importância de os programas sempre buscarem avanços em termos de seu próprio desempenho, em sua contribuição para a geração de conhecimento novo e formação de recursos humanos. Isso porque, os processos avaliativos observam o resultado desta atuação, quaisquer que sejam os indicadores, métricas e critérios utilizados.
- (iii) Temas como a redução de assimetrias e desigualdades em suas múltiplas dimensões seguem centrais para a área. As sugestões de ajustes na Ficha de Avaliação de 2025 incorporam tais aspectos com maior ênfase, algo que foi feito no documento de APCN aprovado em 2023. Particular atenção foi dada às políticas de ações afirmativas, que já vem sendo executadas em muitas instituições e programas e que agora poderão ser registradas com maior visibilidade, caso as sugestões da área possam ser incorporadas já na Ficha de 2025. O detalhamento das sugestões está no Anexo II deste relatório.
- (iv) O SMT não introduziu nenhuma reflexão adicional sobre temas já tratados na área, tais como processos de fusão e de desmembramento, formas associativas e Ensino Híbrido. Neste último caso, aguarda-se maior clareza regulatória por parte da Capes. Conforme já registrado em documentos anteriores, a área desincentiva fortemente a criação de cursos novos decorrentes de desmembramentos de cursos preexistentes na mesma IES ou em regiões onde haja sobreposição com outros cursos. Todavia, propostas que sejam apresentadas nesses moldes devem respeitar a legislação vigente referente ao tema.

- (v) Outras questões foram enfatizadas ao longo do debate, tais como: a proliferação de periódicos predatórios; a necessidade de os programas atentarem para anexar documentos comprobatórios de suas atividades de planejamento e autoavaliação; a importância de se seguir disseminando a cultura da avaliação junto ao corpo docente; e a utilização do Coleta do último ano da quadrienal para sintetizar o desempenho do programa, suas alterações mais relevantes, produções que não puderam ser inseridas no “recoleta” etc.

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT

Programas Acadêmicos

Código	Nome PPG	Sigla IES
15001016050P0	ECONOMIA	UFPA
20001010021P4	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	UFMA
22001018009P0	ECONOMIA	UFC
23001011039P9	ECONOMIA	UFRN
23002018072P2	ECONOMIA	UERN
24001015027P3	ECONOMIA	UFPB-JP
25001019017P0	ECONOMIA	UFPE
26001012024P0	ECONOMIA	UFAL
27001016170P9	ECONOMIA	FUFSE
28001010010P8	ECONOMIA	UFBA
30001013008P6	ECONOMIA	UFES
31001017025P0	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA	UFRJ
31002013158P7	ECONOMIA REGIONAL E DESENVOLVIMENTO	UFRRJ
31003010022P8	ECONOMIA	UFF
31011012002P2	ECONOMIA	FGV/RJ
32001010013P5	ECONOMIA	UFMG
32002017009P4	ECONOMIA APLICADA	UFV
32002017031P0	ECONOMIA	UFV
32006012009P0	ECONOMIA	UFU
32007019050P6	ECONOMIA APLICADA	UFOP
32011016043P3	ECONOMIA	UNIFAL-MG
33001014035P1	ECONOMIA	UFSCAR
33002010036P4	ECONOMIA	USP
33002029037P6	ECONOMIA	USP/RP
33002037011P2	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)	USP/ESALQ
33003017020P7	CIÊNCIA ECONÔMICA	UNICAMP
33003017071P0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UNICAMP
33004030080P0	ECONOMIA	UNESP-ARAR
33005010011P4	ECONOMIA	PUC/SP
33009015090P3	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	UNIFESP
33014019002P7	ECONOMIA DE EMPRESAS	FGV/SP
33129010003P4	ECONOMIA DOS NEGÓCIOS	INSPER
33144010171P0	ECONOMIA	UFABC
40001016024P0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UFPR
40002012037P0	ECONOMIA REGIONAL	UEL
40004015007P7	ECONOMIA	UEM
40005011171P8	ECONOMIA	UEPG
40015017029P9	ECONOMIA	UNIOESTE
40043010011P5	ECONOMIA	UNILA
41001010032P9	ECONOMIA	UFSC

42001013013P3	ECONOMIA	UFRGS
42002010053P5	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	UFSM
42003016034P3	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS	UFPEL
42004012028P0	ECONOMIA APLICADA	FURG
42005019027P0	ECONOMIA	PUC/RS
50001019013P6	ECONOMIA	UFMT
52001016101P8	ECONOMIA	UFG
53001010012P1	ECONOMIA	UNB
53003012004P8	ECONOMIA	UCB-TAG

Programas Profissionais

Código	Nome do Programa	IES Principal Sigla
15001016162P2	ECONOMIA APLICADA	UFPA
22001018053P9	ECONOMIA	UFC
24001015069P8	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	UFPB-JP
25001019063P2	ECONOMIA	UFPE
25001019087P9	GESTÃO E ECONOMIA DA SAÚDE	UFPE
27001016013P0	ECONOMIA	FUFSE
31011012010P5	ECONOMIA	FGV/RJ
31032010006P1	ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL	UCAM
32014015101P2	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	UNIMONTES
33014019005P6	ECONOMIA	FGV/SP
33024014030P2	ECONOMIA E MERCADOS	UPM
33129010001P1	ECONOMIA	INSPER
40001016051P7	ECONOMIA	UFPR
42001013085P4	ECONOMIA	UFRGS
53001010058P1	ECONOMIA	UNB
53003012013P7	POLÍTICAS PÚBLICAS	UCB-TAG
53012011001P4	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO	IPEA
53019016003P1	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	IDP
53062000002P4	ECONOMIA	FGV/BSB

Código do Programa	Nome PPG	IES Principal Sigla
15001016162P2	ECONOMIA APLICADA	UFPA
22001018053P9	ECONOMIA	UFC
24001015069P8	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	UFPB-JP
25001019063P2	ECONOMIA	UFPE
25001019087P9	GESTÃO E ECONOMIA DA SAÚDE	UFPE
27001016013P0	ECONOMIA	FUFSE
31011012010P5	ECONOMIA	FGV/RJ
31032010006P1	ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL	UCAM



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023
ECONOMIA

32014015101P2	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	UNIMONTES
33014019005P6	ECONOMIA	FGV/SP
33024014030P2	ECONOMIA E MERCADOS	UPM
33129010001P1	ECONOMIA	INSPER
40001016051P7	ECONOMIA	UFPR
42001013085P4	ECONOMIA	UFRGS
53001010058P1	ECONOMIA	UNB
53003012013P7	POLÍTICAS PÚBLICAS	UCB-TAG
53012011001P4	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO	IPEA
53019016003P1	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	IDP
53062000002P4	ECONOMIA	FGV/BSB

**ANEXO II – Sugestões de ajustes nas Fichas de Programas Acadêmicos e Profissionais
(Quadrienal 2025)**

RESUMO DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ECONOMIA

Quesitos / Itens	Peso	Peso
	Acadêmico	Profissional
1 – Programa	Acadêmico	Profissional
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	40%	40%
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	40%	40%
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	10%	10%
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10%	10%
2 – Formação	Acadêmico	Profissional
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	20%	20%
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	20%	15%
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	20%	25%
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25%	25%
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	15%	15%
3 – Impacto na Sociedade	Acadêmico	Profissional
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	50%	50%
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	25%	30%
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	25%	20%

FICHA DE AVALIAÇÃO ÁREA DE ECONOMIA: MODALIDADE ACADÊMICA

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	40%	Sem alterações 1.1.1 Sem alterações 1.1.2 Sem alterações
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	40%	1.2.1. Sem alterações 1.2.2. “... As informações sobre docentes em licença sabática/estágio pós-doutoral devem ser discriminadas com destaque na plataforma Sucupira. Evidenciar se há políticas que levem em conta a licença parental na gestão do corpo docente permanente, com vistas a não criar viés discriminatório. O programa deverá prever tais mecanismos de forma explícita. 1.2.3 Serão considerados os seguintes aspectos (i) sem alterações (ii) A área de Economia considera que pelo menos 50% do corpo docente permanente deve ter dedicação exclusiva ao programa. Tal requisito será dispensado quando se caracteriza a vinculação entre o programa acadêmico em análise e um programa profissional derivado. Ou seja, quando os elos entre os dois Programas são claros e ambos os programas foram criados já com a perspectiva de compartilhamento dos corpos docentes. (iii) sem alterações
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	10%	Sem alterações (i) até (iii) sem alterações (iv) Boas práticas no tange à redução e, no limite, eliminação de desigualdades no acesso pleno ao ensino em nível de pós-graduação stricto sensu. Deve-se indicar as políticas específicas de inclusão, permanência e acessibilidade.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10%	Sem alterações (i) até (iv) sem alterações; (v) atendimento às políticas de redução de desigualdades definidas em seu planejamento estratégico. (vi) sem alterações
2 – Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às	20%	2.1.1 Sem alterações

áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.		2.1.2 Sem alterações 2.1.3 Sem alterações
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	20%	2.2.1 Sem alterações 2.2.2 Sem alterações 2.2.3 Sem alterações
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	20%	2.3.1. Sem alterações 2.3.2. Sem alterações
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25%	Sem alterações no enunciado 2.4.1 Sem alterações 2.4.1.1 Sem alterações na fórmula de cálculo e um ajuste no texto que define aderência: A aderência à área se define pela produção em veículos que pertençam: (i) às bases indexadoras da área, tais como Repec, IDEAS, CLM, Econlit; (ii) às bases indexadoras de áreas próximas, no que se refere às subáreas específicas que apresentam interface e, portanto, estão contidas nas bases da área; e (iii) a programas de pós-graduação, associações científicas e instituições vinculadas à área. Sem alterações no procedimento de cálculo 2.4.1.2 Sem alterações 2.4.2 Sem alterações 2.4.3 Sem alterações
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	15%	Sem alterações
3 – Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	50%	3.1.1. Sem alterações 3.1.2. Sem alterações
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	25 %	3.2.1. Sem alterações. 3.2.2 Sem alterações.
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	25%	Sem alterações “No Anexo nº 10, os programas deverão indicar destaques sobre as dimensões de “Internacionalização” e de “Inserção” (local, nacional e regional), justificando as mesmas a partir de seu perfil e vocação. Programas somente com Mestrado apresentarão, no máximo, oito (08) destaques no total, sendo eles de Internacionalização e/ou de Inserção. Programas com doutorado deverão apresentar no máximo oito (08) destaques em cada uma das dimensões, perfazendo um total de dezesseis (16) destaques.” 3.3.1 Sem alterações

		3.3.2 Sem alterações
		3.3.3 Sem alterações

Anexos dos Programas Acadêmicos – ajustes de forma e introdução do anexo nº 10.

Os Anexos estarão organizados na forma de um arquivo Excel, cuja versão final deverá ser inserida na Plataforma Sucupira durante o preenchimento do Coleta, no último ano da Quadrienal. Os programas poderão adicionar informações que acharem pertinentes aos seus destaques por meio de arquivo Word/PDF denominado “Informações Adicionais dos Anexos”, fazendo o devido upload na plataforma Sucupira.

Anexo nº 1 – Declaração de Jovem Docente (JDP) e Docente Permanente Sênior (DPS)

A Área da Economia utiliza as categorias Jovem Docente Permanente (JDP) e Docente Permanente Sênior (DPS). O JDP é aquele com menos de sete anos de titulação quando do início do ciclo de avaliação. Já o DPS é aquele com destaque acadêmico na área, longa e reconhecida trajetória no programa e que desenvolve atividades de ensino e orientação. A diferença destes docentes para os demais docentes permanentes será que eles não serão computados tanto no denominador quanto no numerador da produção intelectual per capita. A soma de docentes assim classificados não poderá exceder 20% do corpo docente total. **Para serem enquadrados nestas categorias, os docentes deverão estar registrados como “permanentes”. Não serão considerados docentes colaboradores nas categorias DPS e JDP.**

Para cada docente deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Nome:

CPF:

Ano de Titulação:

Categoria: () Jovem Docente Permanente; () Docente Permanente Sênior

Justificativa para o caso de Permanente Sênior, que revele o respectivo destaque acadêmico:

Anexo nº 2 – Indicação de Teses e Dissertações de Destaque do Programa

A Área da Economia avaliará a qualidade e a adequação das teses e dissertações e em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa a partir da análise dos trabalhos destacados pelos Programas. Será observada a aderência de cada trabalho à proposta do programa. Deve-se indicar dez (10) Teses ou Dissertações (Programas mestrado/doutorado ou doutorado) ou cinco (05) dissertações (Programas de mestrado). Serão consideradas: a representatividade em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa, subáreas de conhecimento na Economia; a concentração em termos de orientação; e a justificativa da indicação. Deve-se: (i) sinalizar se elas receberam alguma forma de premiação; (ii) evitar a repetição de orientadores; e (iii) indicar se há e quais são os produtos gerados pelas Dissertações e Teses destacadas. **Para cada trabalho deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:**

Título do trabalho

Autor(a) e CPF:

Orientador(a) e CPF:

Co-Orientador(a) e CPF:

Nível: Mestrado/doutorado

Ano de Defesa:

Membros da Banca e suas Instituições:

Área de Concentração e Linha de Pesquisa:

Resumo:

Código JEL (quando couber):

Palavras-chave:

Justificativa do Destaque:

Produtos Gerados (artigos, capítulos, livros, etc.):

Prêmios Recebidos:

Anexo nº 3 – Indicação da Produção Intelectual de Destaque de Discentes e de Egressos

A Área da Economia analisará a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos a partir da indicação dos oito melhores produtos de discentes e de egressos no quadriênio. Tais produtos serão avaliados em termos de sua aderência ao programa e à área, bem como a qualidade dos veículos de divulgação. O Programa deverá justificar a escolha dos produtos.

Para cada trabalho deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Título do trabalho:

Autores(as) e CPF:

Discente ou Egresso*:

Veículo de Publicação**:

Área de Concentração e Linha de Pesquisa:

Ano de publicação:

Código JEL (quando couber):

Palavras-Chave:

Justificativa do Destaque:

(*) Categoria: Discente de Mestrado; Discente de Doutorado; Egresso de Mestrado; Discente de Doutorado

(**) Periódico; Livro ou capítulo; Anais de Congresso; Outro (qual)

Anexo nº 4 – Indicação Sobre Destino e a Atuação de Egressos

A área da Economia analisará o destino e a atuação de egressos, indicados e justificados pelo programa considerando três períodos: até cinco anos (2020-2024), entre cinco e dez anos (2015-2019) e entre dez e quinze anos (2010-2014). Programas somente com Mestrado deverão indicar 05 (cinco)

egressos no total, independentemente do período. Programas com Doutorado deverão indicar no máximo quinze (15) egressos, distribuídos em grupos de no máximo cinco (05) por período.

Para cada egresso deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Nome:

CPF:

Ano de Titulação:

Nível de Titulação*:

Área de Atuação**:

Justificativa do Destaque:

(*) Nível de Titulação: Mestrado Acadêmico; Doutorado Acadêmico

(**) Área de Atuação do Egresso: Academia; Setor Público; Setor Privado; Outra: Qual?

Anexo nº 5 – Indicação da Produção Intelectual Qualificada dos Docentes Permanentes

Cada Programa deverá indicar os 04 (quatro) produtos de destaque em termos de produção intelectual de cada docente permanente no quadriênio. **Não serão considerados produtos em coautoria de docentes permanentes do programa, caso estes sejam repetidos. Nestas situações, será contabilizado apenas um produto.**

Para cada trabalho deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Título do trabalho:

Autores(as) e respectivos CPFs:

Veículo e demais dados de identificação (*)

Ano da publicação:

Justificativa do Destaque**:

(*) Periódico; Livro ou capítulo; Anais de Congresso; Outro (qual):

(**) Destacar as características do veículo (fatores de impacto, importância do veículo na área/subárea de conhecimento), méritos do trabalho e de seus resultados, prêmios, dentre outras informações consideradas relevantes.

Anexo nº 6 – Indicação da Produção Intelectual Qualificada do Programa

Cada Programa deverá indicar os seus 08 (oito) produtos de destaque em termos de produção intelectual no quadriênio.

Para cada trabalho deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Título do trabalho:

Autores(as) e respectivos CPFs:

Veículo e demais dados de identificação (*)

Ano da publicação:

Justificativa do Destaque**:

(*) Periódico; Livro ou capítulo; Anais de Congresso; Outro (qual):

(**) Destacar as características do veículo (fatores de impacto, importância do veículo na área/subárea de conhecimento), méritos do trabalho e de seus resultados, prêmios, dentre outras informações consideradas relevantes.

Anexo n.º 7 – Indicação da Produção Inovadora – Pesquisador Individual

A análise dos impactos e do caráter inovador da produção dos docentes permanentes se dará a partir da indicação dos quatro melhores produtos, que serão avaliados com respeito: (i) ao perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos,

metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos. Para as definições pertinentes de produção inovadora, transferência de conhecimento e seus produtos ver o “Glossário” e a “Lista de Produtos” ao final dos anexos.

Para cada produção inovadora deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Docente Permanente:

Produção Destacada:

Referência Completa: ano, título, veículo e demais informações.

Justificativa do Destaque*:

(*) Deve-se justificar o porquê de o produto ser considerado inovador e qual a sua relevância específica. Para tanto, não basta elencar os méritos do veículo de sua publicação e/ou resumir os objetivos do trabalho. Estes aspectos são importantes, mas precisam ser acompanhados de elementos que demonstrem em que medida o produto gera de conhecimento novo. E, quando for pertinente, evidenciar “por quem” (empresas, governos, academia etc.) e “como” (política pública, tecnologia social, ativo de direito proprietário, material didático, curso de formação etc.) tal inovação foi adotada.

Anexo n.º 8 – Indicação da Produção Inovadora do Programa

A análise dos impactos e do caráter inovador da produção do Programa se dará a partir da indicação dos oito melhores produtos, que serão avaliados com respeito: (i) ao perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos.

Para as definições pertinentes de produção inovadora, transferência de conhecimento e seus produtos ver o “Glossário” e a “Lista de Produtos” ao final dos anexos.

Para cada produção inovadora deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações

Produção Destacada:

Referência Completa: ano, título, veículo, autores/responsáveis (sendo pelo menos um deles vinculado ao PPG) e demais informações.

Justificativa do Destaque*:

(*) Deve-se justificar o porquê de o produto ser considerado inovador e qual a sua relevância específica. Para tanto, não basta elencar os méritos do veículo de sua publicação e/ou resumir os objetivos do trabalho. Estes aspectos são importantes, mas precisam ser acompanhados de elementos que demonstrem em que medida o produto gera de conhecimento novo. E, quando for pertinente, evidenciar “por quem” (empresas, governos, academia etc.) e “como” (política pública, tecnologia social, ativo de direito proprietário, material didático, curso de formação etc.) tal inovação foi adotada.

Anexo n.º 9 – Indicação de Produtos ou Ações que Caracterizem a Atividade de Transferência de Conhecimento para a Sociedade

Programas somente com cursos em nível de Mestrado deverão declarar quatro (04) produtos ou ações de destaque, ao passo que programas com cursos de doutorado deverão declarar oito (08) produtos ou ações de destaque no quadriênio. **Serão considerados como produtos que caracterizam a transferência de conhecimento pela área:** (i) Organização de eventos de extensão envolvendo comunidade externa à academia, tais como cursos de formação continuada e de capacitação voltados para a comunidade em geral, o que inclui academia e instituições públicas e/ou privadas não acadêmicas; seminários; congressos; palestras, dentre outros (ii) produtos envolvendo a organização e a transferência de conhecimento para a sociedade por meio da produção de material bibliográfico de divulgação científica ao público em geral (livros didáticos, capítulos de livros didáticos, artigos em revistas ou jornais não acadêmicos), relatórios técnicos, traduções de produção bibliográfica para fins didáticos (livros-texto etc.), organização de bases de dados de caráter público, dentre outros; (iii) Produtos técnicos que transfiram conhecimento para a sociedade, tais como Ativos de propriedade intelectual, Tecnologia social, Norma ou Marco regulatório; Produtos/Processos em sigilo; e Processo/Tecnologia não patenteável; (iv) Produtos envolvendo criação de novas empresas/organizações sociais com geração direta de emprego e renda; (v) outras atividades relevantes não destacadas anteriormente.

Para cada produção inovadora deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações

Produto ou Ação de Destaque:

Referência Completa: ano, título, veículo, autores/responsáveis (sendo pelo menos um deles vinculado ao PPG) e demais informações.

Justificativa do Destaque*:

(*) Aqui a ênfase é na transferência de conhecimento para a sociedade. Esta, por sua vez, não precisa estar necessariamente associada à inovação, como nos anexos 6 e 7. Esta transferência pode ser dar nas múltiplas formas descrita no enunciado, com ou sem inovação de produto. As justificativas deverão demonstrar “como” (cursos de formação, seminários, atividades de ampla divulgação científica, livros didáticos etc.) e “para quem” (empresas, governos, academia, sociedade em geral) se transfere o conhecimento. Indicações quantitativas de público atingido são bem-vindas, desde que haja formas de evidenciação.

Anexo nº 10 – Destaques sobre Internacionalização e Inserção (local, nacional e regional)

Os programas deverão indicar destaques sobre as dimensões de “Internacionalização” e de “Inserção” (local, nacional e regional), justificando as mesmas a partir de seu perfil e vocação. Programas somente com Mestrado apresentarão, no máximo, oito (08) destaques no total, sendo eles de Internacionalização e/ou de Inserção. Programas com doutorado deverão apresentar no máximo oito (08) destaques em cada uma das dimensões, perfazendo um total de dezesseis (16) destaques.

Para cada destaque deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações

I. Internacionalização

Destaque:

Justificativa*:

(*) Verificar a lista de possibilidades no item 3.3.1 da Ficha de Avaliação

II. Inserção: local, regional e nacional (de acordo com o perfil e a vocação do programa)

Destaque:

Justificativa**:

(**) Verificar a lista de possibilidades no item 3.3.2 da Ficha de Avaliação

Glossário*

1. Inovação: “Inovação: consiste na introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características à produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho. A Inovação pode ser classificada em Inovação radical ou disruptiva, Inovação incremental e Inovação em Tecnologia Social. A Inovação radical ou disruptiva é a que causa um impacto significativo em um mercado e na atividade econômica das empresas nesse mercado. No caso da Inovação Incremental, o novo produto incorpora novos elementos ao produto anterior, sem que, no entanto, sejam alteradas suas funções. A Inovação em Tecnologias Sociais refere-se à criação de novas tecnologias sociais e resgate de técnicas e práticas tradicionais, assim como a introdução de melhorias, avanços e aperfeiçoamentos em tecnologias sociais existentes.”

2. Transferência de Conhecimento: “A transferência do conhecimento é definida como transmissão, absorção e uso do conhecimento entre organizações públicas e/ou privadas. No contexto da pós-graduação, refere-se à transferência de conhecimento da instituição de ensino para organizações públicas ou privadas. O objetivo da transferência do conhecimento é melhorar a capacidade de realizar atividades, aumentar seu valor, aumentar a produtividade e competência. Ainda que a transmissão e absorção aconteçam não trará resultado se isso não gerar uma mudança, não gerar ações. Ou seja, a

transferência de conhecimento necessariamente resulta em novos produtos, processos ou serviços, ou ainda no aperfeiçoamento de produtos, processos ou serviços já existentes.”

(*) Referência para o preenchimento dos anexos 7, 8 e 9. Fonte: Relatório Final do “GT Inovação e Transferência de Conhecimento - 2020”, disponível no portal da Capes.

Lista de Produtos associados à Inovação e Transferência de Tecnologia: A lista de produtos considerados portadores de inovação e com capacidade de transferência de conhecimento para a sociedade estão reportados no Quadro 1 do documento “GT Inovação e Transferência de Conhecimento - 2020”. São eles:

Quadro 1 – Produtos relevantes para as 49 áreas de avaliação e sua respectiva importância no contexto da transferência.

Produto	Tipos	Importância no contexto de transferência
1 Produto bibliográfico	Artigo publicado em revista técnica	Baixa
	Artigo em jornal ou revista de divulgação	Baixa
	Resenha ou crítica artística	Baixa
	Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo	Baixa
2 Ativos de Propriedade Intelectual	Patente depositada, concedida ou licenciada	Média/Alta
	Desenho Industrial	Média/Alta
	Indicação geográfica	Média/Alta
	Topografia de circuito integrado	Média/Alta
	Marca	Média/Alta
3 Tecnologia social		Média/Alta
4 Curso de formação profissional		

	Atividade docente de capacitação, em diferentes níveis realizada	Baixa/Média
	Atividade de capacitação criada, em diferentes níveis	Baixa/Média
	Atividade de capacitação organizada, em diferentes níveis	Baixa/Média
5 Produto de editoração		
	Livro, catálogo, coletânea e enciclopédia organizada	Baixa
	Revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada	Baixa
	Catálogo de produção artística organizado	Baixa
6 Material didático		Média/Alta
7 Software/Aplicativo (Programa de computador)		Média/Alta
8 Evento organizado Internacional e Nacional		Baixa
9 Norma ou Marco regulatório		
	Norma ou marco regulatório elaborado	Média
	Estudos de regulamentação	Média
	Elaboração de anteprojeto de normas ou de modificações de marco regulatório	Média
	Estudos apresentados em audiência pública	Média
	Sentenças arbitrais, estudos de caso, estudos de jurisprudência e peças processuais	Média
10 Relatório técnico conclusivo		
	Relatório técnico conclusivo per se	Baixa
	Processo de gestão elaborado	Baixa
	Pesquisa de mercado elaborada	Baixa
	Simulações, cenarização e jogos aplicados	Baixa
	Valoração de tecnologia elaborado	Baixa
	Modelo de negócio inovador elaborado	Baixa
	Ferramenta gerencial elaborada	Baixa
	Pareceres e notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas elaborados.	Baixa

11 Manual/Protocolo Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (ex. POP– Procedimento Operacional Padrão) elaborado	Manual de operação técnica elaborado	Baixa/Média
12 Tradução		Baixa
13 Acervo Curadoria de mostras e exposições realizadas	Acervos produzidos Curadoria de coleções biológicas realizada	Baixa/Média Baixa/Média Baixa/Média
14 Base de dados técnico- científica		Baixa/Média
15 Cultivar		Média/Alta
16 Produto de comunicação	Programas de mídiarealizado	Baixa
17 Carta, mapa ou similar		Baixa/Média
18 Produtos/Processos em sigilo	Impacto declarado de produção técnica ou tecnológica Interesse declarado do setor empresarial em produção sob sigilo Instrumentos de transferência de tecnologia (contratos) elaborados	Média/Alta Média/Alta Média/Alta
19 Taxonomia, Ontologias e Tesouros		Baixa/Média
20 Empresa ou Organização social inovadora		Média/Alta
21 Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis		Média/Alta

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	40%	Sem alterações 1.1.1 Sem alterações 1.1.2 Sem alterações 1.1.3 Sem alterações 1.1.4 Sem alterações
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	40%	1.2.1. Sem alterações (i) Sem alterações (ii) Sem alterações (iii) Sem alterações 1.2.2. “... As informações sobre docentes em licença sabática/estágio pós-doutoral devem ser discriminadas com destaque na plataforma Sucupira. Explicitar se há políticas que levem em conta a licença parental na gestão do corpo docente permanente, com vistas a não criar viés discriminatório. O programa deverá prever tais mecanismos de forma explícita. ” 1.2.3. Sem alterações (i) Sem alterações (ii) Sem alterações (iii) Sem alterações (iv) Sem alterações
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística –.	10%	Sem alterações. (i) Sem alterações. (ii) A existência de metas a serem atingida, com ênfase nas especificidades da modalidade profissional, no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos, melhorias na infraestrutura, na capacitação docente, na produção intelectual, internacionalização e inserção social dos programas no que tange ao enfrentamento dos desafios regionais, nacionais e internacionais da área. (iii) “[...] Além disso, os aspectos de melhoria na infraestrutura, capacitação docente e produção intelectual, devem enfatizar o atendimento as características específicas de formação profissional e perfil dos egressos a que o programa se propõe. ” (iv) Sem alterações

		(v) Boas práticas no tange à redução e, no limite, eliminação de desigualdades no acesso pleno ao ensino em nível de pós-graduação stricto sensu. Deve-se indicar as políticas específicas de inclusão, permanência e acessibilidade.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10%	Sem alterações. (i) Sem alterações. (ii) Sem alterações. (iii) Sem alterações. (iv) Sem alterações. (v) atendimento às políticas de redução de desigualdades definidas em seu planejamento estratégico. (vi) Sem alterações. (vii) Sem alterações.
2 – Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	20%	2.1.1 “... Considerando as características dos Programas Profissionais, deverá ser enfatizado, também, como estes TCCs (dissertações e teses), contribuíram para atendimento das demandas que dão origem a sua formação profissional específica, inclusive, em relação a geração de produtos técnicos e tecnológicos deles decorrentes.” 2.1.2 Sem alterações. 2.1.3 Sem alterações.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	15%	2.2.1 Sem alterações 2.2.2 Sem alterações 2.2.3 Sem alterações
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	25%	2.3.1. Sem alterações. 2.3.2. [...] Considerando a natureza dos Programas Profissionais, essa avaliação, quando for o caso, também, levará em consideração a inserção/permanência/progressão no mercado de trabalho onde o egresso atua.
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25%	Sem alterações 2.4.1 Sem alterações. 2.4.1.1 Sem alterações. “ A aderência à área se define pela produção em veículos que pertençam: (i) às bases indexadoras da área, tais como Repec, IDEAS, CLM, Econlit; (ii) às bases indexadoras de áreas próximas, no que se refere às subáreas específicas que apresentam interface e, portanto, estão contidas nas bases da área; e (iii) a programas de pós-graduação, associações científicas e instituições vinculadas à área.” Sem alterações procedimentais ou na fórmula de cálculo 2.4.1.2 Sem alterações.

		2.4.2 Sem alterações. 2.4.3 Sem alterações.
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	15%	Sem alterações.
3 – Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	50%	3.1.1. Sem alterações. 3.1.2. Sem alterações. 3.1.3. Sem alterações.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	30 %	3.2.1. Sem alterações. 3.2.2 Sem alterações
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	20%	Sem alterações “No Anexo nº 10, os programas deverão indicar destaques sobre as dimensões de “Internacionalização” e de “Inserção” (local, nacional e regional), justificando as mesmas a partir de seu perfil e vocação. Na modalidade profissional serão oito (08) destaques no total, sendo eles de Internacionalização e/ou de Inserção. 3.3.1 Sem alterações 3.3.2 Sem alterações 3.3.3 Sem alterações

Anexos dos Programas Profissionais – ajustes de forma e introdução do anexo nº 10.

Os Anexos estarão organizados na forma de um arquivo Excel, cuja versão final deverá ser inserida na Plataforma Sucupira durante o preenchimento do Coleta, no último ano da Quadrienal. Os programas poderão adicionar informações que acharem pertinentes aos seus destaques por meio de arquivo Word/PDF denominado “Informações Adicionais dos Anexos”, fazendo o devido upload na plataforma Sucupira.

Anexo nº 1 – Declaração de Jovem Docente (JDP) e Docente Permanente Sênior (DPS)

A Área da Economia utiliza as categorias Jovem Docente Permanente (JDP) e Docente Permanente Sênior (DPS). O JDP é aquele com menos de sete anos de titulação quando do início do ciclo de avaliação. Já o DPS é aquele com destaque acadêmico na área, longa e reconhecida trajetória no programa e que desenvolve atividades de ensino e orientação. A diferença destes docentes para os

demais docentes permanentes será que eles não serão computados tanto no denominador quanto no numerador da produção intelectual per capita. A soma de docentes assim classificados não poderá exceder 20% do corpo docente total. **Para serem enquadrados nestas categorias, os docentes deverão estar registrados como “permanentes”. Não serão considerados docentes colaboradores nas categorias DPS e JDP.**

Docente:

Nome:

CPF:

Ano de Titulação:

Categoria: () Jovem Docente Permanente; () Docente Permanente Sênior

Justificativa para o caso de Permanente Sênior, que revele o respectivo destaque acadêmico:

Anexo nº 2 – Indicação de Teses e Dissertações de Destaque do Programa

A Área da **Economia avaliará** a qualidade e a adequação das teses e dissertações e em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa a partir da análise dos trabalhos destacados pelos Programas. Será observada a aderência de cada trabalho à proposta do programa. Deve-se indicar dez (10) Teses ou Dissertações (Programas mestrado/doutorado ou doutorado) ou cinco (05) dissertações (Programas de mestrado). Serão consideradas: a representatividade em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa, subáreas de conhecimento na Economia; a concentração em termos de orientação; e a justificativa da indicação. Deve-se: (i) sinalizar se elas receberam alguma forma de premiação; (ii) evitar a repetição de orientadores; e (iii) indicar se há e quais são os produtos gerados pelas Dissertações e Teses destacadas.

Para cada trabalho deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Título do trabalho

Autor(a) e CPF:

Orientador(a) e CPF:

Co-Orientador(a) e CPF:

Nível: Mestrado/doutorado

Ano de Defesa:

Membros da Banca e suas Instituições:

Área de Concentração e Linha de Pesquisa:

Resumo:

Código JEL (quando couber):

Palavras-chave:

Justificativa do Destaque:

Produtos Gerados (artigos, capítulos, livros, etc.):

Prêmios Recebidos:

Anexo nº 3 – Indicação da Produção Intelectual de Destaque de Discentes e de Egressos

A Área da Economia analisará a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos a partir da indicação dos oito melhores produtos de discentes e de egressos no quadriênio. Tais produtos serão avaliados em termos de sua aderência ao programa e à área, bem como a qualidade dos veículos de divulgação. O Programa deverá justificar a escolha dos produtos.

Para cada trabalho deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Título do trabalho:

Autores(as) e CPF:

Discente ou Egresso*:

Veículo de Publicação**:

Área de Concentração e Linha de Pesquisa:

Ano de publicação:

Código JEL (quando couber):

Palavras-Chave:

Justificativa do Destaque:

(*) Categoria: Discente de Mestrado; Discente de Doutorado; Egresso de Mestrado; Discente de Doutorado

(**) Periódico; Livro ou capítulo; Anais de Congresso; Outro (qual)

Anexo nº 4 – Indicação Sobre Destino e a Atuação de Egressos

A área da Economia analisará o destino e a atuação de egressos, indicados e justificados pelo programa considerando três períodos: até cinco anos (2020-2024), entre cinco e dez anos (2015-2019) e entre dez e quinze anos (2010-2014). Programas somente com Mestrado deverão indicar 05 (cinco) egressos no total, independentemente do período. Programas com Doutorado deverão indicar no máximo quinze (15) egressos, distribuídos em grupos de no máximo cinco (05) por período.

Para cada egresso deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Nome:

CPF:

Ano de Titulação:

Nível de Titulação*:

Área de Atuação**:

Justificativa do Destaque:

(*) Nível de Titulação: Mestrado Acadêmico; Doutorado Acadêmico

(**) Área de Atuação do Egresso: Academia; Setor Público; Setor Privado; Outra: Qual?

Anexo nº 5 – Indicação da Produção Intelectual Qualificada dos Docentes Permanentes

Cada Programa deverá indicar os 04 (quatro) produtos de destaque em termos de produção intelectual de cada docente permanente no quadriênio. **Não serão considerados produtos em coautoria de docentes permanentes do programa, caso estes sejam repetidos. Nestas situações, será contabilizado apenas um produto.**

Para cada trabalho deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Título do trabalho:

Autores(as) e respectivos CPFs:

Veículo e demais dados de identificação (*)

Ano da publicação:

Justificativa do Destaque**:

(*) Periódico; Livro ou capítulo; Anais de Congresso; Outro (qual):

(**) Deve-se destacar as características do veículo (fatores de impacto do veículo, importância do veículo na área/subárea de conhecimento, méritos de seus resultados, prêmios, dentre outras informações consideradas relevantes.

Anexo nº 6 – Indicação da Produção Intelectual Qualificada do Programa

Cada Programa deverá indicar os seus 08 (oito) produtos de destaque em termos de produção intelectual no quadriênio.

Para cada trabalho deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Título do trabalho:

Autores(as) e respectivos CPFs:

Veículo e demais dados de identificação (*)

Ano da publicação:

Justificativa do Destaque**:

(*) Periódico; Livro ou capítulo; Anais de Congresso; Outro (qual):

(**) Deve-se destacar as características do veículo (fatores de impacto do veículo, importância do veículo na área/subárea de conhecimento, méritos de seus resultados, prêmios, dentre outras informações consideradas relevantes.

Anexo n.º 7 – Indicação da **Produção Inovadora** – Pesquisador Individual

A análise dos impactos e do caráter inovador da produção dos docentes permanentes se dará a partir da indicação dos quatro melhores produtos, que serão avaliados com respeito: (i) ao perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos. Para as definições pertinentes de produção inovadora, transferência de conhecimento e seus produtos ver o “Glossário” e a “Lista de Produtos” ao final dos anexos.

Para cada produção inovadora deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações:

Docente Permanente:

Produção Destacada:

Referência Completa: ano, título, veículo e demais informações.

Justificativa do Destaque*:

(*) Deve-se justificar porque o produto é considerado inovador e qual a sua relevância específica. Para tanto, não basta elencar os méritos específicos do veículo de sua publicação e/ou resumir os objetivos do trabalho. Estes aspectos são importantes, mas precisam ser acompanhados de elementos que demonstrem em que medida o produto gera de conhecimento novo. E, quando for pertinente, evidenciar “por quem” (empresas, governos, academia etc.) e “como” (política pública, tecnologia social, ativo de direito proprietário, material didático, curso de formação etc.) tal inovação foi adotada.

Anexo n.º 8 – Indicação da **Produção Inovadora** do Programa

A análise dos impactos e do caráter inovador da produção do Programa se dará a partir da indicação dos oito melhores produtos, que serão avaliados com respeito: (i) ao perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos.

Para as definições pertinentes de produção inovadora, transferência de conhecimento e seus produtos ver o “Glossário” e a “Lista de Produtos” ao final dos anexos.

Para cada produção inovadora deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações

Produção Destacada:

Referência Completa: ano, título, veículo, autores/responsáveis (sendo pelo menos um deles vinculado ao PPG) e demais informações.

Justificativa do Destaque*:

(*) Deve-se justificar porque o produto é considerado inovador e qual a sua relevância específica. Para tanto, não basta elencar os méritos específicos do veículo de sua publicação e/ou resumir os objetivos do trabalho. Estes aspectos são importantes, mas precisam ser acompanhados de elementos que demonstrem em que medida o produto gera de conhecimento novo. E, quando for pertinente, evidenciar “por quem” (empresas, governos, academia etc.) e “como” (política pública, tecnologia social, ativo de direito proprietário, material didático, curso de formação etc.) tal inovação foi adotada.

Anexo n.º 9 – Indicação de Produtos ou Ações que Caracterizem a Atividade de Transferência de Conhecimento para a Sociedade

Programas somente com cursos em nível de Mestrado deverão declarar quatro (04) produtos ou ações de destaque, ao passo que programas com cursos de doutorado deverão declarar oito (08) produtos ou ações de destaque no quadriênio.

Serão considerados como produtos que caracterizam a transferência de conhecimento pela área: (i) Organização de eventos de extensão envolvendo comunidade externa à academia, tais como cursos de formação continuada e de capacitação voltados para a comunidade em geral, o que inclui academia e instituições públicas e/ou privadas não acadêmicas; seminários; congressos; palestras, dentre outros (ii) produtos envolvendo a organização e a transferência de conhecimento para a sociedade por meio da produção de material bibliográfico de divulgação científica ao público em geral (livros didáticos, capítulos de livros didáticos, artigos em revistas ou jornais não acadêmicos), relatórios técnicos,

traduções de produção bibliográfica para fins didáticos (livros-texto etc.), organização de bases de dados de caráter público, dentre outros; (iii) Produtos técnicos que transfiram conhecimento para a sociedade, tais como Ativos de propriedade intelectual, Tecnologia social, Norma ou Marco regulatório; Produtos/Processos em sigilo; e Processo/Tecnologia não patenteável; (iv) Produtos envolvendo criação de novas empresas/organizações sociais com geração direta de emprego e renda; (v) outras atividades relevantes não destacadas anteriormente.

Para cada produção inovadora deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações

Produto ou Ação de Destaque:

Referência Completa: ano, título, veículo, autores/responsáveis (sendo pelo menos um deles vinculado ao PPG) e demais informações.

Justificativa do Destaque*:

(*). Aqui a ênfase é na transferência de conhecimento para a sociedade. Esta, por sua vez, não precisa estar necessariamente associada à inovação, como nos anexos 6 e 7. Esta transferência pode ser dar nas múltiplas formas descrita no enunciado, com ou sem inovação de produto. As justificativas deverão demonstrar “como” (cursos de formação, seminários, atividades de ampla divulgação científica, livros didáticos etc.) e “para quem” (empresas, governos, academia, sociedade em geral) se transfere o conhecimento. Indicações quantitativas de público atingido são bem-vindas, desde que haja formas de evidenciação.

Anexo nº 10 – Destaques sobre Internacionalização e Inserção (local, nacional e regional)

Os programas deverão indicar destaques sobre as dimensões de “Internacionalização” e de “Inserção” (local, nacional e regional), justificando as mesmas a partir de seu perfil e vocação. Programas na modalidade profissional apresentarão, no máximo, oito (08) destaques no total, sendo eles de Internacionalização e/ou de Inserção.

Para cada destaque deverá ser preenchido o quadro específico no arquivo Excel “Anexos Acadêmicos”, com as seguintes informações

Destaques de “Internacionalização ou de Inserção (local, regional, nacional)

Destaque:

Justificativa*:

(*) Verificar a lista de possibilidades nos itens 3.3.1 e 3.3.2 da Ficha de Avaliação

Glossário*

1. Inovação: “Inovação: consiste na introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características à produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho. A Inovação pode ser classificada em Inovação radical ou disruptiva, Inovação incremental e Inovação em Tecnologia Social. A Inovação radical ou disruptiva é a que causa um impacto significativo em um mercado e na atividade econômica das empresas nesse mercado. No caso da Inovação Incremental, o novo produto incorpora novos elementos ao produto anterior, sem que, no entanto, sejam alteradas suas funções. A Inovação em Tecnologias Sociais refere-se à criação de novas tecnologias sociais e resgate de técnicas e práticas tradicionais, assim como a introdução de melhorias, avanços e aperfeiçoamentos em tecnologias sociais existentes.”

2. Transferência de Conhecimento: “A transferência do conhecimento é definida como transmissão, absorção e uso do conhecimento entre organizações públicas e/ou privadas. No contexto da pós-graduação, refere-se à transferência de conhecimento da instituição de ensino para organizações públicas ou privadas. O objetivo da transferência do conhecimento é melhorar a capacidade de realizar atividades, aumentar seu valor, aumentar a produtividade e competência. Ainda que a transmissão e absorção aconteçam não trará resultado se isso não gerar uma mudança, não gerar ações. Ou seja, a transferência de conhecimento necessariamente resulta em novos produtos, processos ou serviços, ou ainda no aperfeiçoamento de produtos, processos ou serviços já existentes.”

(*) Referência para o preenchimento dos anexos 7, 8 e 9. Fonte: Relatório Final do “[GT Inovação e Transferência de Conhecimento - 2020](#)”, disponível no portal da Capes.

Lista de Produtos associados à Inovação e Transferência de Tecnologia: A lista de produtos considerados portadores de inovação e com capacidade de transferência de conhecimento para a sociedade estão reportados no Quadro 1 do documento “GT Inovação e Transferência de Conhecimento - 2020”. São eles:

Quadro 1 – Produtos relevantes para as 49 áreas de avaliação e sua respectiva importância no contexto da transferência.

Produto	Tipos	Importância no contexto de transferência
1 Produto bibliográfico	Artigo publicado em revista técnica	Baixa
	Artigo em jornal ou revista de divulgação	Baixa
	Resenha ou crítica artística	Baixa
	Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo	Baixa
2 Ativos de Propriedade Intelectual	Patente depositada, concedida ou licenciada	Média/Alta
	Desenho Industrial	Média/Alta
	Indicação geográfica	Média/Alta
	Topografia de circuito integrado	Média/Alta
	Marca	Média/Alta
3 Tecnologia social		Média/Alta
4 Curso de formação profissional	Atividade docente de capacitação, em diferentes níveis realizada	Baixa/Média
	Atividade de capacitação criada, em diferentes níveis	Baixa/Média
	Atividade de capacitação organizada, em diferentes níveis	Baixa/Média
5 Produto de editoração	Livro, catálogo, coletânea e enciclopédia organizada	Baixa
	Revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada	Baixa
	Catálogo de produção artística organizado	Baixa
6 Material didático		Média/Alta

7 Software/Aplicativo (Programa de computador)		Média/Alta
8 Evento organizado Internacional e Nacional		Baixa
9 Norma ou Marco regulatório	<p>Norma ou marco regulatório elaborado Média</p> <p>Estudos de regulamentação Média</p> <p>Elaboração de anteprojeto de normas ou de modificações de marco regulatório Média</p> <p>Estudos apresentados em audiência pública Média</p> <p>Sentenças arbitrais, estudos de caso, estudos de jurisprudência e peças processuais Média</p>	<p>Í</p> <p>Média</p> <p>Média</p> <p>Média</p> <p>Média</p> <p>Média</p>
10 Relatório técnico conclusivo	<p>Relatório técnico conclusivo per se Baixa</p> <p>Processo de gestão elaborado Baixa</p> <p>Pesquisa de mercado elaborada Baixa</p> <p>Simulações, cenarização e jogos aplicados Baixa</p> <p>Valoração de tecnologia elaborado Baixa</p> <p>Modelo de negócio inovador elaborado Baixa</p> <p>Ferramenta gerencial elaborada Baixa</p> <p>Pareceres e notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas elaborados. Baixa</p>	<p>Í</p> <p>Baixa</p> <p>Baixa</p> <p>Baixa</p> <p>Baixa</p> <p>Baixa</p> <p>Baixa</p> <p>Baixa</p> <p>Baixa</p>
11 Manual/Protocolo Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (ex. POP– Procedimento Operacional Padrão) elaborado	Manual de operação técnica elaborado Baixa/Média	Baixa/Média
12 Tradução		Baixa
13 Acervo Curadoria de mostras e exposições realizadas	<p>Acervos produzidos Baixa/Média</p> <p>Curadoria de coleções biológicas realizada Baixa/Média</p>	<p>Baixa/Média</p> <p>Baixa/Média</p> <p>Baixa/Média</p>

14 Base de dados técnico-científica		Baixa/Média
15 Cultivar		Média/Alta
16 Produto de comunicação	Programas de mídiarealizado	Baixa
17 Carta, mapa ou similar		Baixa/Média
18 Produtos/Processos em sigilo		
	Impacto declarado de produção técnica ou tecnológica	Média/Alta
	Interesse declarado do setor empresarial em produção sob sigilo	Média/Alta
	Instrumentos de transferência de tecnologia (contratos) elaborados	Média/Alta
19 Taxonomia, Ontologias e Tesouros		Baixa/Média
20 Empresa ou Organização social inovadora		Média/Alta
21 Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis		Média/Alta

ANEXO III - Indicadores Selecionados de Programas Acadêmicos e Profissionais

A1. Corpo Docente e Indicadores Selecionados dos Programas Acadêmicos

Código	Nível	Nota	Docentes Permanentes	DP/Total (%)	Projetos Totais/DP	Dissertações/DP	Teses/DP
SMTA01	ME	3	11,5	82,2	1,6	0,6	
SMTA02	ME	3	9,5	79,2	1,3	0,7	
SMTA03	ME	3	10,0	100,0	1,4	0,5	
SMTA04	ME	3	13,0	86,6	2,0	0,7	
SMTA05	ME	3	12,0	88,8	2,2	0,5	
SMTA06	ME	3	13,0	84,0	3,8	0,7	
SMTA07	ME	3	15,5	72,1	1,7	0,5	
SMTA08	ME	3	12,5	81,1	0,8	0,6	
SMTA09	ME	3	13,5	100,0	1,0	0,3	
SMTA10	ME	3	11,0	100,0	2,8	0,6	
SMTA11	ME	3	11,0	76,0	3,4	0,4	
SMTA12	ME	3	9,0	74,3	2,1	0,4	
SMTA13	ME	3	10,0	83,3	4,5	0,6	
SMTA14	ME	3	13,5	96,5	2,3	0,4	
SMTA15	ME/DO	4	11,0	84,6	5,0	1,0	0,2
SMTA16	ME	4	10,5	77,8	2,0	0,9	
SMTA17	ME	4	10,5	84,0	3,5	1,0	
SMTA18	ME/DO	4	22,5	74,9	1,0	0,3	0,2
SMTA19	ME/DO	4	10,5	75,0	3,3	0,9	0,0
SMTA20	ME/DO	4	12,0	72,8	1,2	0,3	0,0
SMTA21	ME	4	10,0	71,4	2,6	1,0	
SMTA22	ME	4	15,0	76,6	4,7	0,3	
SMTA23	ME/DO	4	12,0	92,3	2,6	0,6	0,0
SMTA24	ME	4	11,0	100,0	2,9	0,8	
SMTA25	DO	4	20,5	73,2	2,2		0,5
SMTA26	ME	4	17,5	71,4	2,3	0,5	
SMTA27	ME/DO	4	12,0	82,7	3,9	1,0	0,6
SMTA28	ME	4	11,0	91,6	2,8	0,7	
SMTA29	ME/DO	4	12,0	77,3	3,0	0,5	0,2
SMTA30	ME/DO	4	10,0	90,9	1,9	0,8	0,4
SMTA31	ME	4	19,0	71,7	0,8	0,7	
SMTA32	ME/DO	5	14,0	77,8	5,7	0,3	0,3
SMTA33	ME/DO	5	13,0	63,5	3,0	0,8	0,6
SMTA34	ME/DO	5	11,0	78,6	3,0	0,6	0,9
SMTA35	ME/DO	5	16,0	88,9	2,1	0,7	0,6
SMTA36	ME/DO	5	17,5	79,6	4,4	0,4	0,3
SMTA37	ME/DO	5	14,0	77,8	3,2	0,9	0,6
SMTA38	ME/DO	5	16,5	84,6	0,8	0,7	0,1
SMTA39	ME/DO	5	15,0	88,2	14,9	0,5	0,7
SMTA40	ME/DO	5	32,0	70,4	2,0	0,6	0,4
SMTA41	ME/DO	5	15,5	70,5	3,0	0,7	0,4
SMTA42	ME/DO	5	16,0	97,1	0,3	0,4	0,3
SMTA43	ME/DO	5	14,0	75,8	3,8	0,6	0,5
SMTA44	ME/DO	5	14,0	94,1	1,9	0,8	0,5
SMTA45	ME/DO	6	13,0	66,7	3,9	0,5	0,4
SMTA46	ME/DO	6	27,5	75,3	1,4	0,4	0,3
SMTA47	ME/DO	6	20,0	74,2	4,9	0,8	0,6
SMTA48	ME/DO	6	24,0	70,6	2,2	0,3	0,4
SMTA49	ME/DO	6	21,5	79,7	2,0	0,7	0,5
SMTA50	ME/DO	6	26,0	76,5	0,9	0,5	0,4
SMTA51	ME/DO	7	16,0	88,9	2,4	0,9	0,3
SMTA52	ME/DO	7	21,0	87,7	4,3	0,8	0,4
SMTA53	ME/DO	7	22,0	76,3	7,1	0,6	0,3
SMTA54	ME/DO	7	24,5	76,6	1,9	0,5	0,4
SMTA55	ME/DO	7	21,0	79,3	5,9	0,9	0,7
SMTA56	ME	A	9,0	91,7	0,8		
Estratos	Nota 3		11,8	86,0	2,2	0,5	0,0
	Nota 4		13,4	80,5	2,7	0,7	0,1
	Nota 5		16,2	80,7	3,5	0,6	0,5
	Nota 6		22,0	73,8	2,5	0,5	0,4
	Nota 7		20,9	81,7	4,3	0,7	0,4
Geral	Média		13,5	79,2	2,4	0,6	0,2
	Desvio		11,0	75,0	1,8	0,5	0,0
	Mediana		13,5	79,2	2,4	0,6	0,2
	Máximo		17,5	88,3	3,5	0,8	0,4
	Mínimo		32,0	100,0	14,9	1,0	0,9

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

A2. Corpo Discente e Indicadores Seleccionados dos Programas Acadêmicos

Código	Nível	Nota	Discentes Matriculados			Discentes Matriculados/DP		Discentes Titulados/DP	
			ME	DO	Total	ME	DO	ME	DO
SMTA01	ME	3	41,0		41,0	2,8		0,6	
SMTA02	ME	3	28,5		28,5	1,6		0,7	
SMTA03	ME	3	31,0		31,0	2,4		0,5	
SMTA04	ME	3	24,5		24,5	1,2		0,7	
SMTA05	ME	3	25,5		25,5	1,5		0,5	
SMTA06	ME	3	36,5		36,5	2,0		0,7	
SMTA07	ME	3	33,5		33,5	1,4		0,5	
SMTA08	ME	3	42,5		42,5	2,7		0,6	
SMTA09	ME	3	28,5		28,5	1,7		0,3	
SMTA10	ME	3	27,5		27,5	1,3		0,6	
SMTA11	ME	3	17,0		17,0	0,8		0,4	
SMTA12	ME	3	18,0		18,0	1,6		0,4	
SMTA13	ME	3	25,0		25,0	1,6		0,6	
SMTA14	ME	3	25,0		25,0	1,1		0,4	
SMTA15	ME/DO	4	48,5	22,0	70,5	3,3	1,7	1,0	0,2
SMTA16	ME	4	35,5		35,5	2,1		0,9	
SMTA17	ME	4	34,5		34,5	1,7		1,0	
SMTA18	ME/DO	4	67,0	60,5	127,5	2,5	2,4	0,3	0,2
SMTA19	ME/DO	4	34,5	13,0	47,5	1,7	1,1	0,9	0,0
SMTA20	ME/DO	4	27,5	25,5	53,0	1,8	1,8	0,3	0,0
SMTA21	ME	4	29,0		29,0	1,6		1,0	
SMTA22	ME	4	29,5		29,5	1,4		0,3	
SMTA23	ME/DO	4	32,5	23,0	55,5	1,8	1,8	0,6	0,0
SMTA24	ME	4	37,0		37,0	2,3		0,8	
SMTA25	DO	4	0,0	68,5	68,5	0,0	2,8	0,0	0,5
SMTA26	ME	4	63,0		63,0	2,8		0,6	
SMTA27	ME/DO	4	32,5	26,0	58,5	1,5	1,6	1,0	0,6
SMTA28	ME	4	34,0		34,0	1,9	0,0	0,7	0,0
SMTA29	ME/DO	4	18,0	23,5	41,5	1,0	1,8	0,5	0,2
SMTA30	ME/DO	4	31,0	33,5	64,5	2,1	3,0	0,8	0,4
SMTA31	ME	4	43,5		43,5	1,6	0,0	0,7	0,0
SMTA32	ME/DO	5	27,5	44,0	71,5	1,6	2,9	0,3	0,3
SMTA33	ME/DO	5	46,0	64,5	110,5	2,4	4,2	0,8	0,6
SMTA34	ME/DO	5	33,5	46,0	79,5	2,3	3,1	0,6	0,9
SMTA35	ME/DO	5	42,0	40,5	82,5	1,6	1,9	0,7	0,6
SMTA36	ME/DO	5	45,5	49,5	95,0	2,0	2,5	0,4	0,3
SMTA37	ME/DO	5	34,0	34,0	68,0	1,3	1,8	0,9	0,6
SMTA38	ME/DO	5	37,0	26,5	63,5	1,6	1,5	0,7	0,1
SMTA39	ME/DO	5	22,5	56,5	79,0	1,0	3,1	0,5	0,7
SMTA40	ME/DO	5	122,0	114,5	236,5	3,2	3,2	0,6	0,4
SMTA41	ME/DO	5	36,0	34,5	70,5	1,3	1,6	0,7	0,4
SMTA42	ME/DO	5	26,5	23,5	50,0	1,2	1,1	0,4	0,3
SMTA43	ME/DO	5	37,0	33,5	70,5	1,9	1,9	0,6	0,5
SMTA44	ME/DO	5	32,0	51,0	83,0	1,4	3,2	0,8	0,5
SMTA45	ME/DO	6	50,0	70,5	120,5	3,3	5,0	0,5	0,4
SMTA46	ME/DO	6	70,0	71,5	141,5	2,1	2,3	0,4	0,3
SMTA47	ME/DO	6	58,5	119,0	177,5	2,1	5,2	0,8	0,6
SMTA48	ME/DO	6	48,5	79,0	127,5	1,7	2,9	0,3	0,4
SMTA49	ME/DO	6	60,0	78,0	138,0	1,7	2,8	0,7	0,5
SMTA50	ME/DO	6	58,5	105,5	164,0	1,7	3,6	0,5	0,4
SMTA51	ME/DO	7	48,0	25,5	73,5	2,1	1,3	0,9	0,3
SMTA52	ME/DO	7	50,5	52,5	103,0	1,6	1,9	0,8	0,4
SMTA53	ME/DO	7	50,0	71,0	121,0	1,6	2,9	0,6	0,3
SMTA54	ME/DO	7	59,0	64,5	123,5	1,7	2,1	0,6	0,4
SMTA55	ME/DO	7	60,0	81,5	141,5	1,9	3,1	0,9	0,7
SMTA56	ME	A	8,5	0,0	8,5	0,8	0,0	0,0	0,0
Estratos	Nota 3		28,9		28,9	1,7		0,5	
	Nota 4		35,1	32,8	52,5	1,8	1,6	0,7	0,2
	Nota 5		42,8	47,9	90,7	1,8	2,4	0,6	0,5
	Nota 6		57,6	87,3	144,8	2,1	3,6	0,5	0,4
	Nota 7		53,5	59,0	112,5	1,8	2,3	0,7	0,4
Geral	Média		34,5	47,8	60,8	1,7	2,2	0,6	0,4
	Desvio		28,3	26,1	33,9	1,5	1,7	0,5	0,2
	Mediana		34,5	47,8	60,8	1,7	2,2	0,6	0,4
	Máximo		48,1	70,0	86,0	2,1	3,0	0,8	0,5
	Mínimo		122,0	119,0	236,5	3,3	5,2	1,0	0,9

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

A3. Produção Intelectual de Docentes Permanentes – Artigos em Periódicos A1 (pontuação)

Código	Nível	Nota	A1 - Aderente e Internacional	A1 Total
SMTA01	ME	3	0,0	9,1
SMTA02	ME	3	21,7	26,7
SMTA03	ME	3	5,0	5,0
SMTA04	ME	3	10,7	41,7
SMTA05	ME	3	0,0	0,0
SMTA06	ME	3	34,6	65,4
SMTA07	ME	3	0,0	3,1
SMTA08	ME	3	24,4	64,4
SMTA09	ME	3	3,8	11,3
SMTA10	ME	3	16,7	26,7
SMTA11	ME	3	9,1	54,5
SMTA12	ME	3	11,7	37,7
SMTA13	ME	3	5,0	15,0
SMTA14	ME	3	14,6	14,6
SMTA15	ME/DO	4	9,1	27,3
SMTA16	ME	4	0,0	9,5
SMTA17	ME	4	18,6	33,2
SMTA18	ME/DO	4	11,3	20,2
SMTA19	ME/DO	4	0,0	9,5
SMTA20	ME/DO	4	12,5	12,5
SMTA21	ME	4	10,0	50,0
SMTA22	ME	4	20,4	40,7
SMTA23	ME/DO	4	8,3	20,8
SMTA24	ME	4	4,5	54,5
SMTA25	DO	4	26,8	34,2
SMTA26	ME	4	34,0	62,6
SMTA27	ME/DO	4	0,0	45,8
SMTA28	ME	4	0,0	19,2
SMTA29	ME/DO	4	29,7	42,0
SMTA30	ME/DO	4	15,0	60,0
SMTA31	ME	4	12,5	23,1
SMTA32	ME/DO	5	10,7	25,0
SMTA33	ME/DO	5	19,2	50,0
SMTA34	ME/DO	5	50,0	77,3
SMTA35	ME/DO	5	34,4	62,5
SMTA36	ME/DO	5	19,9	45,8
SMTA37	ME/DO	5	14,3	60,7
SMTA38	ME/DO	5	9,0	30,1
SMTA39	ME/DO	5	26,7	63,3
SMTA40	ME/DO	5	11,0	28,1
SMTA41	ME/DO	5	25,8	48,5
SMTA42	ME/DO	5	34,4	43,8
SMTA43	ME/DO	5	21,4	46,4
SMTA44	ME/DO	5	53,6	70,8
SMTA45	ME/DO	6	46,2	61,5
SMTA46	ME/DO	6	20,4	34,7
SMTA47	ME/DO	6	50,0	65,0
SMTA48	ME/DO	6	25,0	35,4
SMTA49	ME/DO	6	27,8	58,0
SMTA50	ME/DO	6	28,8	59,6
SMTA51	ME/DO	7	39,8	43,1
SMTA52	ME/DO	7	73,8	78,6
SMTA53	ME/DO	7	27,3	65,9
SMTA54	ME/DO	7	55,3	65,4
SMTA55	ME/DO	7	69,0	73,8
SMTA56	ME	A	12,5	55,0
Estratos	Nota 3		11,2	26,8
	Nota 4		12,5	33,2
	Nota 5		26,6	52,3
	Nota6		33,0	52,4
	Nota7		53,0	65,4
Geral	Média		17,7	42,5
	Desvio		9,1	24,5
	Mediana		17,7	42,5
	Máximo		28,1	60,2
	Mínimo		73,8	78,6

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

A4. Produção Intelectual de Discentes e Egressos – Artigos em Periódicos (número de artigos no biênio)

Código	Nível	Nota	Discentes		Egressos		Discentes + Egressos	
			Total	A1	Total	A1	Total	A1
SMTA01	ME	3	3	0	4	1	7	1
SMTA02	ME	3	1	0	5	1	6	1
SMTA03	ME	3	1	0	3	0	4	0
SMTA04	ME	3	3	0	15	6	18	6
SMTA05	ME	3	2	0	0	0	2	0
SMTA06	ME	3	0	0	9	2	9	2
SMTA07	ME	3	3	0	11	0	14	0
SMTA08	ME	3	2	0	1	1	3	1
SMTA09	ME	3	6	0	18	3	24	3
SMTA10	ME	3	0	0	6	0	6	0
SMTA11	ME	3	1	0	14	1	15	1
SMTA12	ME	3	1	0	3	0	4	0
SMTA13	ME	3	0	0	9	0	9	0
SMTA14	ME	3	0	0	6	0	6	0
SMTA15	ME/DO	4	15	2	25	5	40	7
SMTA16	ME	4	2	0	10	0	12	0
SMTA17	ME	4	2	1	7	0	9	1
SMTA18	ME/DO	4	6	0	3	0	13	1
SMTA19	ME/DO	4	10	0	7	1	14	0
SMTA20	ME/DO	4	3	0	4	0	7	0
SMTA21	ME	4	4	0	23	4	27	4
SMTA22	ME	4	1	0	23	2	24	2
SMTA23	ME/DO	4	20	3	2	0	22	3
SMTA24	ME	4	0	0	5	3	5	3
SMTA25	DO	4	9	1	6	3	15	4
SMTA26	ME	4	1	0	7	1	8	1
SMTA27	ME/DO	4	20	2	58	10	78	12
SMTA28	ME	4	1	0	28	2	29	2
SMTA29	ME/DO	4	6	1	9	3	15	4
SMTA30	ME/DO	4	14	3	4	2	18	5
SMTA31	ME	4	0	0	7	1	7	1
SMTA32	ME/DO	5	10	0	9	0	19	0
SMTA33	ME/DO	5	18	6	26	7	44	13
SMTA34	ME/DO	5	23	5	7	2	30	7
SMTA35	ME/DO	5	15	4	42	20	57	24
SMTA36	ME/DO	5	39	3	38	11	77	14
SMTA37	ME/DO	5	23	5	30	4	53	9
SMTA38	ME/DO	5	11	2	15	4	26	6
SMTA39	ME/DO	5	8	3	47	13	55	16
SMTA40	ME/DO	5	65	2	30	4	95	6
SMTA41	ME/DO	5	16	5	23	4	39	9
SMTA42	ME/DO	5	5	2	23	3	28	5
SMTA43	ME/DO	5	23	4	24	6	47	10
SMTA44	ME/DO	5	27	6	24	9	51	15
SMTA45	ME/DO	6	3	1	38	10	41	11
SMTA46	ME/DO	6	36	3	22	8	58	11
SMTA47	ME/DO	6	11	3	27	12	38	15
SMTA48	ME/DO	6	48	4	17	4	65	8
SMTA49	ME/DO	6	6	4	21	8	27	12
SMTA50	ME/DO	6	60	8	18	4	78	12
SMTA51	ME/DO	7	0	0	8	6	8	6
SMTA52	ME/DO	7	13	6	6	5	19	11
SMTA53	ME/DO	7	63	12	37	11	100	23
SMTA54	ME/DO	7	8	4	30	10	38	14
SMTA55	ME/DO	7	5	1	14	6	19	7
SMTA56	ME	A	2	0	0	0	2	0
Estratos	Nota 3		2	0	7	1	9	1
	Nota 4		7	1	13	2	20	3
	Nota 5		23	4	27	7	50	11
	Nota 6		27	4	24	8	51	12
	Nota 7		18	5	19	8	37	12
Geral	Média		6	1	13	3	19	4
	Desvio		2	0	6	1	9	1
	Mediana		6	1	13	3	19	4
	Máximo		15	3	24	6	40	10
	Mínimo		65	12	58	20	100	24

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira.

A5. Corpo Docente e Indicadores Seleccionados dos Programas Profissionais

Código	Nota 2021	Nível	Docentes Permanentes (DP)	DP/Total (DP/T) %	Projetos com Financiamento/ DP	Projetos Total/DP	Dissertações /DP
SMTP01	1	MP	8,0	88,9	1,5	1,6	0,0
SMTP02	3	MP	11,0	68,8	0,6	4,3	0,8
SMTP03	3	MP	16,0	76,2	0,4	1,8	0,0
SMTP04	3	MP	10,5	65,7	0,7	1,3	0,9
SMTP05	3	MP	12,0	100,0	0,0	2,4	1,4
SMTP06	3	MP	12,0	72,8	0,9	3,0	0,7
SMTP07	3	MP	12,0	89,2	0,9	1,0	1,1
SMTP08	3	MP	13,5	87,1	0,4	0,4	2,5
SMTP09	4	MP	14,5	59,2	0,7	2,1	2,3
SMTP10*	4	MP					
SMTP11	4	MP	10,5	66,1	0,1	2,2	1,6
SMTP12	4	MP	10,0	90,9	0,8	3,6	0,7
SMTP13	4	MP	14,5	90,8	0,0	2,6	1,1
SMTP14	4	MP	21,0	77,8	0,0	0,3	0,3
SMTP15	4	MP	19,0	76,0	0,1	0,7	3,3
SMTP16	4	MP	18,0	75,0	0,8	1,0	0,6
SMTP17	4	MP/DOP	12,0	72,8	0,5	2,3	1,0
SMTP18	5	MP/DOP	15,0	88,6	4,6	6,3	1,2
SMTP19	5	MP	15,5	64,6	0,1	2,7	2,4
SMTP20	5	MP/DOP	22,0	75,9	0,1	2,8	3,6
SMTP21	5	MP	21,5	69,5	0,4	3,5	1,4
Estratos	Nota 3		12,4	80,0	0,6	2,0	1,1
	Nota 4		14,9	76,1	0,4	1,8	1,3
	Nota 5		18,5	74,6	1,3	3,8	2,2
Geral	Média		14,4	77,8	0,7	2,3	1,3
	Desvio		4,1	11,0	1,0	1,5	1,0
	Mediana		14,0	75,9	0,4	2,2	1,1
	Max		22,0	100,0	4,6	6,3	3,6
	Mínimo		8,0	59,2	0,0	0,3	0,0

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira. (*) Dados apenas em 2021.

A6. Corpo Discente e Indicadores Seleccionados dos Programas Profissionais

Código	Nota 2021	Nível	Matriculados	Titulados	Abandonos+ Desligamentos (cumulativo)	Matriculados/ DP	Titulados/DP
SMTPO1	1	MP	3,0	0,0	0,0	0,4	0,0
SMTPO2	3	MP	56,0	9,0	0,0	4,3	0,8
SMTPO3	3	MP	12,5	0,0	0,0	0,8	0,0
SMTPO4	3	MP	33,0	10,0	0,0	2,0	0,9
SMTPO5	3	MP	66,0	17,0	3,0	4,0	1,4
SMTPO6	3	MP	46,0	8,5	1,0	3,1	0,7
SMTPO7	3	MP	38,5	13,0	0,0	2,1	1,1
SMTPO8	3	MP	93,0	34,0	4,0	4,1	2,5
SMTPO9	4	MP	119,0	33,0	4,0	5,5	2,3
SMTPO10*	4	MP	13,0	2,5	1,0	0,5	0,4
SMTPO11	4	MP	49,5	16,5	2,0	2,8	1,6
SMTPO12	4	MP	60,0	7,0	4,0	4,9	0,7
SMTPO13	4	MP	71,0	15,5	5,0	3,6	1,1
SMTPO14	4	MP	79,0	6,5	6,0	3,2	0,3
SMTPO15	4	MP	302,5	63,0	1,0	12,6	3,3
SMTPO16	4	MP	31,0	10,5	0,0	1,0	0,6
SMTPO17	4	MP/DOP	63,5	12,0	2,0	4,0	1,0
SMTPO18	5	MP/DOP	71,0	18,5	1,0	3,4	1,2
SMTPO19	5	MP	143,0	37,0	15,0	6,1	2,4
SMTPO20	5	MP/DOP	294,5	80,0	13,0	9,0	3,6
SMTPO21	5	MP	101,5	30,5	4,0	3,1	1,4
Estratos	Nota 3		49,3	13,1	1,1	2,9	1,1
	Nota 4		87,6	18,5	2,8	4,2	1,2
	Nota 5		152,5	41,5	8,3	5,4	2,2
Geral	Média		83,2	20,2	3,1	3,8	1,3
	Desvio		79,5	20,3	4,1	2,8	1,0
	Mediana		63,5	13,0	2,0	3,4	1,1
	Max		302,5	80,0	15,0	12,6	3,6
	Mínimo		3,0	0,0	0,0	0,4	0,0

Fonte: DAV – Plataforma Sucupira. (*) Dados apenas em 2021.

São responsáveis por este relatório:

Coordenador(a) da Área: André Moreira Cunha

Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos: Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira

Coordenador(a) de Programas Profissionais: Marcelo Bentes Diniz

